



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



***“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.***

**PAULO FREIRE**

**PARANAGUÁ  
2024**



## SUMÁRIO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1- LOCALIZAÇÃO.....	6
1.2- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.2.1- MUDANÇAS NA ESTRUTURA FÍSICA E/OU MUDANÇA DE ENDEREÇO.....	8
1.3- RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.3.1- NÍVEL DE ESCOLARIDADE, CARGOS, FUNÇÕES E VÍNCULO EMPREGATÍCIO.....	8
1.4- CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DACOMUNIDADE ESCOLAR.....	9
1.5- CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.....	10
1.5.1- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES.....	10
1.6- REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR.....	10
1.6.1- QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS.....	11
1.6.2- CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE.....	11
1.6.3- QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES POR TURMA.....	11
1.6.4- PROJETOS PRÓPRIOS DAS INSTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA.....	13
1.6.5- QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA-ATIVIDADE.....	13
1.6.6- PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS; EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.....	19
1.6.7- PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL.....	19
1.7- CALENDÁRIO ESCOLAR.....	20
1.8- CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR.....	21
1.9- CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	21
<b>2- CONCEPÇÕES.....</b>	<b>22</b>
2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	22
2.1.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
2.1.2- DIREITOS HUMANOS.....	23
2.1.3- POLÍTICAS DE INCLUSÃO.....	25



2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....	26
2.2.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	26
2.2.2- CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA.....	27
2.2.3- ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.....	29
2.2.4- CONCEPÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJA).....	30
2.2.5- TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	30
2.2.6- TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	31
2.2.7- EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EDUCAÇÃO ESPECIAL ENQUANTO MODALIDADE DE ENSINO TRANSVERSAL, ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ATENDIMENTO DOMICILIAR).....	31
2.2.8- EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	32
2.2.9- CONCEPÇÃO DO ENSINO INTEGRAL .....	33
2.2.10- AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES INFREQUENTES.....	33
2.2.11- INSTRUMENTOS DE REGISTROS DE PREVENÇÃO AO ABANDONO ESCOLAR E EVASÃO ESCOLAR (SISTEMA EDUCACIONAL DA REDE DE PROTEÇÃO- SERP E CONSELHO TUTELAR).....	33
2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO.....	34
2.3.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	34
2.3.2- INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	34
2.3.3- EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS.....	34
2.3.4- ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.....	36
2.3.5- ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS.....	36
2.3.6- REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.....	36
2.3.7- ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA.....	36
2.3.8- ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES.....	36



2.3.9- PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, AO BULLYING E CYBERBULLYING.....	37
2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO.....	37
2.4.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	37
2.4.2- PLANO DE AÇÃO PARA A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM(CONSIDERAR OS ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR INTERNO/EXTERNO, DE ABANDONO /EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ANO).....	37
2.4.3- PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR.....	38
2.4.4- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR.....	39
2.4.5- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR.....	40
2.4.6- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA.....	41
2.4.7- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL.....	42
2.4.8- PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.....	43
2.4.9- PLANO DE TRABALHO DOCENTE.....	43
2.4.10- PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	44
2.4.11- PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR.....	48
2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	48
2.5.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	48
2.5.2- DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	49
2.5.3- CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	49
2.5.4-ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA.....	50
2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	51
2.6.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	51
2.6.2- O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO.....	52
2.6.3- ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS.....	53



2.6.4- INSTRUMENTOS PARA OS REGISTROS DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARECER DESCRITIVO, PORTFÓLIOS E OUTROS.....	52
2.6.5- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	54
2.6.6- RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS.....	54
2.6.7- AVALIAÇÃO EXTERNA.....	55
2.6.8- ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHOS.....	55
2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	55
2.7.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	55
2.7.2- FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA.....	55
2.7.3- FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO.....	56
2.7.4- FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS À INSTITUIÇÃO.....	56
2.7.5- FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMAS VIRTUAIS, INSTITUCIONAIS E EXTERNAS.....	56
<b>3- MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>56</b>
<b>4- PROPOSTA CURRICULAR.....</b>	<b>57</b>
CURRÍCULO EDUCAÇÃO INFANTIL.....	
CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL.....	
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>58</b>
I- INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	58
II- INSTRUMENTO DA PESQUISA REALIZADA PARA CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	58
III- PARECERES DESCRITIVOS (EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO ESPECIAL).....	60
IV- PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	62
V- PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	62
VI- PLANO DE AÇÃO.....	63



VII- PLANO DE AÇÃO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS(ERER).....	63
VIII – PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – PAE.....	63
<b>IX – CALENDÁRIO ESCOLAR.....</b>	<b>74</b>

## 1- IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Localização

**Município:Paranaguá**

Instituição: Escola Municipal em tempo integral Takeshi Oishi Código:41148827

Endereço: Av Bento Munhoz da Rocha Neto, s/n, Cep 83212-000, Parque São João

Telefone (41) (41) 3471-1741

Nome da diretora: Josiana Ribeiro Vernize

E-mail da Equipe diretiva: [josiana.vernize@paranagua.pr.gov.br](mailto:josiana.vernize@paranagua.pr.gov.br)

Equipe Pedagógica e e-mail:

Pedagoga: Merolin Cristina dos Santos Alves

E-mail: [merolin.alves@paranagua.pr.gov.br](mailto:merolin.alves@paranagua.pr.gov.br)

Pedagoga: Jurema Porto

E-mail: [jurema.porto@paranagua.pr.gov.br](mailto:jurema.porto@paranagua.pr.gov.br)

Pedagoga: Eliane do Rocio Pereira Vallejo

E-mail: [eliane.vallejo@paranagua.pr.gov.br](mailto:eliane.vallejo@paranagua.pr.gov.br)

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: nº 681/93

Resolução: Decreto nº 1.508

Parecer Técnico SEMEDI: (P.P.P / Regimento Escolar): nº59/10

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar: nº034/10

Horários de Funcionamento:

Manhã:07h30min/11h30min

Tarde: 13h30min/17h30min

## **ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO**

( ) Educação do Campo

( ) Educação Especial

( x ) Educação Infantil



**( x ) Ensino Fundamental**

1.2 Histórico da instituição

A mesma foi inaugurada no dia 28 de julho de 2011, durante a gestão do Prefeito José Baka Filho. Desde sua inauguração teve passagem por três gestores apenas, a equipe pedagógica muda constantemente de um ano para o outro e o quadro da equipe docente tem pequenas mudanças na passagem de ano. É uma escola de período integral auxiliando as famílias que precisam trabalhar.

Relação de diretores e período de atuação

Período de atuação	Nome completo
2011 a 2018	Valdecir Rosa Lima
2018 a 2022	Ana Claudia Pereira Vasconcelos
2023 a 2024	Josiana Ribeiro Vernizi

Quadro de atos

<b>Autorizações de Funcionamento</b>
Decreto nº: 2098 – 21/07/11 Regimento Escolar: Ato 66/2023 PPP – Parecer 73/2022 Ed. Inf. Resol. 18/2022 Ed. Fundamental Resol. 26/2022 AEE – S/ autorização
<b>RESOLUÇÃO Nº 01/2017</b> A Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral, no uso de suas atribuições legais e à vista da construção coletiva realizada pelos profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino, e encaminhadas até 20 de fevereiro de 2017, resolve: Artigo 1º -Aprovar o Código de Ética da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá, anexo a esta Resolução. Artigo 2º -Esta Resolução entra em vigência na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.  SEMEDI -Paranaguá/Paraná, 28 de março de 2017. VANDECY SILVA DUTRA Decreto nº10 em 01/01/2017 Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral



1,2,1 Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço.

A Escola Municipal recebe este nome em homenagem ao escritor Takeshi Oishi por seus feitos em nossa cidade. Nascido em 19 de abril de 1941, Mestre Takeshi Oishi foi professor na Universidade Komazawa, em Tóquio – Japão, e membro da Comissão Técnica da ITKF. Grande atleta, é tricampeão mundial de Kumite e tetracampeão do Nihon Karate Kyoka iJapanese Champions hip (1968, 1969, 1971 e 1973) – um recorde ainda não igualado.

Em 2019 a escola São Vicente de Paulo passou a fazer parte da escola Takeshi Oishi por questões burocráticas, é uma escola filantrópica, porém perdeu o prazo de funcionamento e por isso tornou-se municipal durante um ano, após esse tempo regularizou-se a autorização e em 2020 voltou a ser filantrópica.

Em 2020 a escola passou a ter uma sala de informática e sala de artes para utilização dos alunos.

1.3- Relação dos profissionais da instituição.

1.3.1- Nível de escolaridade,

1.3.2 - Cargos, funções e vínculo empregatício.

<b>Equipe Diretiva e Administrativa</b>			
<b>NOME</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>VÍNCULO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Josiana Ribeiro Vernizi	Pós Graduada	Padrão	Diretora
Merolin Cristina dos Santos Alves	Superior	Padrão	Pedagoga/Coordenadora
Eliane do Rocio Pereira Vallejo	Pós Graduação	Padrão	Pedagogo/Orientadora
Jurema Porto	Pós Graduação	Padrão	Pedagoga/Orientadora
Grazielly C.P.P. Araujo	Superior inc.	Padrão	Secretária Geral

<b>Equipe Docente</b>			
<b>NOME</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>TURMA</b>	<b>VÍNCULO</b>
Andreia Rinaldi	Pós Graduação	Ed. Física	hora-aula
Amanda dos Santos Alves	Pós Graduação	Corregente	Padrão
Amanda dos Santos Alves	Pós Graduação	2ºB	Padrão
Ana Lúcia Veiga	Ensino Superior	3ºB	Padrão
Anilza Fernandes Pires	Superior	1ºC	Padrão
Cristiane Santos	Ensino Superior	3ºA	Padrão
Elisangela Machado	Ensino Superior	Pré A	Padrão
Elisabeth do Rocio Cardoso	Magistério	Apoio	Padrão
Elisabeth do Rocio Cardoso	Magistério	Corregente	hora-aula
Eny Ventura de Miranda	Graduação	Corregente	Padrão
Francélia Pereira dos Anjos	Ensino Superior	Corregente	Padrão
Gabriele Alcione T. Mariano	Ensino Superior	Pré D	Padrão
Irma Alessandra Chediak Correa	Ensino Superior	Integral 3	Padrão
Irma Alessandra Chediak Correa	Ensino Superior	5ºA/5ºB	Padrão





Isolete Vicentin Correa	Ensino Superior	Apoio	Padrão
Laiz Ribeiro Julião	Magistério	1ºB	Padrão
Larissa Garcia Escobar	Pós graduação	Educ.Física	Padrão
Leila Santos	Pós Graduação	2ºB	Padrão
Leila Santos	Pós Graduação	4ºA/4ºB	Padrão
Luciane Mira Prates	Pós graduação	3ºC	Padrão
Luciene Ferreira da Silva	Ensino Superior	Corregente	Padrão
Luiz Carlos Goulart	Pós graduação	Corregente	Padrão
Marcia Aparecida de F. Ferreira	Pós Graduação	2ºA	Padrão
Marcia dos Santos Alves	Ensino Superior	Pré E	Padrão
Marcia Dutra G. Halmenschlager	Ensino Superior	Integral 1	Padrão
Marineli Forigo Andrioli Costa	Ensino Superior	Pré F	Padrão
Maristela Susan Formiga Lopes	Ensino Superior	1ºA	Padrão
Marlene Veiga Goularte	Ensino Superior	Apoio	Padrão
Mirian Silva Vanhoni	Ensino Superior	5ºA/5ºB	Padrão
Neusa Antunes Nascimento	Ensino Superior	Corregente	Padrão
Paloma de Fátima Marques Silva	Pós Graduação	Integral 4º	Padrão
Rafaela Cristina R. da Costa	Ensino Superior	1ºB	Padrão
Sibele Angelica Barbosa	Ensino Superior	Corregente	Padrão
Sibele Angelica Barbosa	Ensino Superior	Integral 5º	Padrão
Silvana Araújo Costa	Ensino Superior	AEE	Padrão
Simone de Fátima Negreiros Voi	Ensino Superior	Corregente	Padrão
<b>Equipe Serviços Gerais</b>			
<b>Nome</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Vínculo</b>	
Bruno Cesar Henrique Ribeiro	Ensino Médio	Padrão	
Geyza dos Santos Esteves	Ensino Médio	Padrão	
Luiz Henrique Costa Cardoso	Ensino Médio	Padrão	
Maria Joraci dos Santos	Ensino Médio	Padrão	
Noemi Lourenço dos Santos	Ensino Médio	Padrão	
Thimóteo A. Marinho Neto	Ensino Médio	Padrão	

#### 1.4- CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A escola está situada em um bairro periférico da cidade, localizada ao lado da igreja Católica São João Batista em uma das principais avenidas da cidade, Av. Bento Munhoz da Rocha Neto.

O Bairro Parque São João possui aproximadamente 8.478 habitantes, conforme o último censo atualizado em 2010 e a instituição está localizada mais próxima a BR 277. Dentre 44% da devolutiva da pesquisa socioeconômica, observa-se que 18% das famílias encontram-se na faixa de 1 a 3 salários mínimos, no que se refere a renda salarial mensal. A pesquisa apresenta que 33% das famílias residem em casa própria e 22% moram entre



4 e 7 pessoas. Com relação a escolaridade do pai, 24% apresentam nível de Ensino Médio e as mães, 26,4%.

Os alunos estão dentro da faixa etária normal para cada ano, a escola possui baixo índice de retenção e alguns casos de dificuldades de aprendizagem.

#### 1.5- CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.

A instituição possui 13 salas de aulas, uma sala multiuso, uma sala de informática e leitura, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma sala de apoio, sala de direção, coordenação, orientação, professores, almoxarifado, um refeitório dos alunos e um refeitório dos professores, 8 banheiros masculinos e femininos e um adaptado (adulto), um auditório, um pátio coberto e uma microquadra, a escola tem uma estrutura que precisa de vários reparos, temos banheiro masculino no segundo pavimento com apenas um vaso sanitário, salas e auditório com problemas de telhados e paredes mofadas, salas com portas sem maçanetas, a rede de energia está comprometida, como também acontece muita falta de água. Por ser um complexo a apenas uma entrada de energia para o cmei e a escola, como também um relógio de abastecimento de água.

##### 1.5.1- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.

A nossa Instituição de Ensino conta com Espaço adequado (salas de aula, banheiros, refeitório), porém existe um ambiente incompatível com a necessidade adequada ao trabalho de qualidade, sendo a quadra coberta para utilização de aulas efetivas de Educação Física.

Há dois banheiros que foi construído com recurso do Programa PDDE - Acessibilidade Nossa Instituição de Ensino é contemplada com Equipamentos e tecnologia Sala de Informática e Sala de Recurso Multifuncional.

Os Materiais pedagógicos capital e de consumo são adquiridos através da consulta com os professores, Conselho Escolar e A.P.M.F, para a realização das atividades pedagógicas.

#### 1.6- REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR.

De acordo com a Lei de diretrizes e bases Artigo 24, inciso I "a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo



trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. A Instrução nº02/2020 - SEMEDI- institui que os portões da instituição deverão ser abertos às 7h20min no período matutino e 13h20min no período vespertino para a recepção das crianças e que nos momentos da saída, deverão ser abertos impreterivelmente 10 minutos antecedentes ao encerramento do período, ou seja, 11h20min e 17h20min.

### Horário de Funcionamento da Instituição

#### Manhã

Aluno	07h30min às 11h30min
Professor	07h30min às 11h30min

#### Tarde

Aluno	13h30min às 17h30min
Professor	13h30min às 17h30min

#### 1.6.1- QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS.

EDUCAÇÃO INFANTIL	
Educação Infantil 5	
<b>MANHÃ</b>	<b>TARDE</b>
01 turma	3 TURMAS

ENSINO FUNDAMENTAL	
PERÍODO: <b>MANHÃ</b>	
1° ANO	02 TURMAS
2° ANO	01TURMA
3° ANO	03 TURMAS
4° ANO	02 TURMAS
5° ANO	02 TURMAS

ENSINO FUNDAMENTAL
--------------------



PERÍODO: TARDE	
1º ANO	02 TURMAS
2º ANO	01 TURMA

ENSINO INTEGRAL	
PERÍODO: TARDE	
1º ANO	01 TURMA
2º ANO	01 TURMA
3º ANO	01 TURMA
4º ANO	01 TURMA
5º ANO	01 TURMA

SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
MANHÃ	TARDE
04 AULAS	04 AULAS

#### 1.6.2- CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE.

Anualmente é analisado o perfil do professor, desempenho, afetividade com a turma, resultados obtidos em relação a aprendizagem dos estudantes, entre outros.

#### 1.6.3- QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES POR TURMA.

PERÍODO MATUTINO		PERÍODO VESPERTINO	
PRÉ A	15	PRÉ D	18
1ºA	14	PRÉ E	16
1ºD	13	PRÉ F	16
2ºA	24	1ºB	18
3ºA	18	1ºC	15
3ºB	18	2ºB	25
3ºC	19	INTEGRAL A	14
4ºA	26	INTEGRAL B	15
4ºB	26	INTEGRAL C	17
5ºA	22	INTEGRAL D	20
5ºB	18	INTEGRAL E	15



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO			
ALUNOS FORMAIS			
Período Matutino		Período Vespertino	
Turma A	01	Turma B	08
ALUNOS INFORMAIS			
Período Matutino		Período Vespertino	
Turma A	0	Turma B	08

#### 1.6.4- PROJETOS PRÓPRIOS DAS INSTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA.

Nossa Instituição de Ensino contempla os seguintes Projetos Pedagógicos:

- a) Cantinho da Leitura
- b) Feira de ciências
- c) Família na Escola

Projeto em Parceria com Secretaria Municipal de Educação:

- |                   |                        |                   |
|-------------------|------------------------|-------------------|
| 1 -SEMMAS         | 5- PAVI Ambiental      | 10- Klabin        |
| 2- Porto Escola   | 6- Dengue              | 11- SEBRAE - JEEP |
| 3- Velha infância | 7- 5 C                 |                   |
| 4- SEMMA          | 8- Doando que se vive. |                   |
| 5- PAVI Ambiental | 9-Trânsito             |                   |

#### 1.6.5- QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA-ATIVIDADE.

##### MANHÃ

##### **Pré A – Elisângela / Eny**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.	H.A (ed. física)	H. A
Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.	H.A (ENY)	H. A
Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.	H. A
Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.	H. A

##### **1ºA – Maristela/ Francélia**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
L.P	M	H.A (ed física)	H. A	M
L.P	M	H.A (arte) eny	H. A	M
L.P	M	L.P	H. A	L.P
L.P	M	L.P	H. A	L.P



**1ºD – Laiz/ Francélia**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
L.P	M	L.P	M	H. A
L.P	M	L.P	M	H. A
L.P	H.A (ED. FISICA)	L.P	M	H. A
L.P	H.A (ENY)	L.P	M	H. A

**2ºA – Marcia Freitas / Francélia**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
H. A	H.A (arte) eny	L.P	M	M
H. A	H.A (ed. fisica)	L.P	M	M
H. A	L.P	L.P	M	L.P
H. A	L.P	L.P	M	L.P

**3ºA – Cristiane / Amanda**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
L.P	H. A	L.P	M	M
L.P	H. A	H.A (ed Fisica)	M	M
L.P	H. A	L.P	M	M
L.P	H. A	L.P	M	H.A (arte) amanda

**3ºB – Ana Lucia/ Amanda**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
L.P	H.A (Ed Fisica)	H. A	M	M
L.P	L.P	H. A	M	M
L.P	L.P	H. A	M	H.A (arte) aman
L.P	L.P	H. A	M	M

**3ºC Luciane / Amanda**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
H.A (ED. FISICA)	M	M	H. A	L.P
L.P	M	M	H. A	L.P
L.P	M	H.A (ARTE ENY)	H. A	L.P
L.P	M	M	H. A	L.P

**4ºA - Leila Português – Luiz Matemática – His Angelica – Geo Luciene – Angelia**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
L.P	C	M	A (ENY)	G
L.P	C	M	E.F	G
L.P	H	M	M	L.P
L.P	H	M	M	L.P



**4ºB- Leila Português – Luiz Matemática – His Angelica – Geo Luciene – Cie Luciene**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
M	M	C	L.P	L.P
M	M	C	L.P	L.P
E.F	M	H	L.P	G
A	M	H	L.P	G

**5ºA – Mirian Port – Alessandra Mat - His Angelica – Geo Luciene – Cie Luciene**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
L.P	M	L.P	H	M
L.P	M	L.P	H	M
M	L.P	E. F	G	C
M	L.P	A	G	C

**5ºB - Mirian Port – Alessandra Mat - His Angelica – Geo Luciene – Cie Luciene**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
M	L.P	H	L.P	C
M	L.P	H	L.P	C
L.P	M	G	E.F	M
L.P	M	G	A	M

**ENY ARTES**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
H. A	2ºA	H.A	4ºA	PRÉ A
H. A	3ºB	1ºA	Pré A	PRÉ A
H. A	H. A	3ºC	H. A	PRÉ A
4ºB	1ºD	5ºA	5ºB	PRÉ A

**Francélia**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
2ºA	H. A	H. A	1ºA	1ºD
2ºA	H. A	H. A	1ºA	1ºD
2ºA	H. A	Apoio	1ºA	1ºD
2ºA	H. A	Apoio	1ºA	1ºD

**Amanda**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
H. A	3ºA	3ºB	3ºC	H. A
H. A	3ºA	3ºB	3ºC	H. A
H. A	3ºA	3ºB	3ºC	3ºB
H. A	3ºA	3ºB	3ºC	3ºA

**Luciene**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
H. A	4ºA -C	4ºB -C	H. A	4ºA -G
H. A	4ºA -C	4ºB -C	H. A	4ºA -G
H. A	APOIO	5ºB -G	5ºA -G	4ºB -G
H. A	APOIO	5ºB -G	5ºA -G	4ºB -G

**Angélica**



Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
H. A	H. A	5°B - H	5°A- H	5°B- C
H. A	H. A	5°B - H	5°A- H	5°B- C
H. A	4°A - H	4°B- H	APOIO	5°A- C
H. A	4°A - H	4°B- H	APOIO	5°A- C

**Alessandra - Matemática**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
5°B	5°A	H. A	APOIO	5°A
5°B	5°A	H. A	APOIO	5°A
5°A	5°B	H. A	H. A	5°B
5°A	5°B	H. A	H. A	5°B

**Mirian – Língua Portuguesa**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
5°A	5°B	5°A	5°B	H. A
5°A	5°B	5°A	5°B	H. A
5°B	5°A	H. A	APOIO	H. A
5°B	5°A	H. A	APOIO	H. A

**Luiz - Matemática**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
4°B	4°B	4°A	APOIO	H. A
4°B	4°B	4°A	APOIO	H. A
H. A	4°B	4°A	4°A	H. A
H. A	4°B	4°A	4°A	H. A

**Leila - Língua Portuguesa**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
4°A	H. A	Apoio	4°B	4°B
4°A	H. A	Apoio	4°B	4°B
4°A	H. A	H. A	4°B	4°A
4°A	H. A	H. A	4°B	4°A

**Larissa - Educação Física**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
3°C	3°B	1°A	Pré A	H. A
H.A	2°A	3°A	4°A	H. A
4°B	1°D	5°A	5°B	H. A
H. A	H. A	H.A	H. A	H. A

APOIO	Auxiliar (3°A)	AEE (M/T)
Francélia	Isolete	Silvana





Angélica Luciene Eny Alessandra Leila Mirian		
---	--	--

- **Obs. Horários sujeitos alterações**

### Silvana-AEE-Manhã

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Itinerante	Itinerante	H. A	Itinerante	Itinerante
Atendimento	Triagem	H. A	Triagem	Atendimento
Atendimento	Atendimento	H. A	Atendimento	Atendimento
Atendimento	H.A	H. A	Atendimento	H. A

### Silvana-AEE-Tarde

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Atendimento	Atendimento	H. A	Atendimento	Atendimento
Atendimento	Atendimento	H. A	Atendimento	Atendimento
Atendimento	Atendimento	H. A	Atendimento	Atendimento
H.A	Itinerante	H. A	Itinerante	H. A

- **Obs. Horários sujeitos alterações**

TARDE

### Horário de aulas 2024

#### Pré D – Gabriele / Neusa

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
H. A	Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.
H. A	Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.
H. A	Campos de Ex.	Campos de Ex.	H.A (ED. FISICA)	Campos de Ex.
H. A	H.A (ed. Física)	Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Exp.

#### Pré E – Marcia Santos / Neusa

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Campos de Ex.	Campos de Ex.	H. A	Campos de Ex.	Campos de Ex.
Campos de Ex.	Campos de Ex.	H. A	Campos de Ex.	Campos de Ex.
Campos de Ex.	H.A (ed. física)	H. A	Campos de Ex.	Campos de Ex.
Campos de Ex.	Campos de Ex.	H. A	Campos de Ex.	H.A (ed. física)

#### Pré F – Marinelli / Neusa

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
---------	-------	--------	--------	-------



Campos de Ex.	H. A	Campos de Ex.	Campos de Ex.	H.A ED. FISICA
Campos de Ex.	H. A	Campos de Ex.	Campos de Ex.	H.A (corregente)
Campos de Ex.	H. A	Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de exp.
Campos de Ex.	H. A	Campos de Ex.	Campos de Ex.	Campos de Ex.

**1ºB – Rafaela / Betinha**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
L.P	M	L.P	H. A	M
L.P	M	L.P	H. A	M
L.P	M	L.P	H. A	H.A (arte neusa)
H.A (ed.fisica)	M	L.P	H. A	M

**1ºC – Anilza / Betinha**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
M	L.P	H. A	L.P	M
M	L.P	H. A	L.P	M
M	L.P	H. A	L.P	M
M	L.P	H. A	H.A (ed. fisica)	H.A (ARTE)

**2ºB – Amanda / Betinha**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
L.P	H. A	L.P	M	L.P
L.P	H. A	L.P	M	L.P
L.P	H. A	M	M	H.A (E.F)
L.P	H. A	M	M	H.A (ARTE)

**Neusa - Corregente Infantil D/E e F**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Pré D	Pré F	Pré E	H. A	H. A
Pré D	Pré F	Pré E	H. A	Pré F
Pré D	Pré F	Pré E	H. A	H. A
Pré D	Pré F	Pré E	H. A	2ºB

**Betinha - Corregente 1ºB/1ºC/2ºB**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
H. A	2ºB	1ºC	1ºB	H. A
H. A	2ºB	1ºC	1ºB	H. A
H. A	2ºB	1ºC	1ºB	1ºB
H. A	2ºB	1ºC	1ºB	1ºC

**Educação Física**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
---------	-------	--------	--------	-------



INTEGRAL III	INTEGRAL I	H. A	H. A	Pré F
INTEGRAL IV	INTEGRAL II	H. A	H.A	H.A
INTEGRAL V	Pré E	H. A	Pré D	2ºB
1ºB	Pré D	H. A	1ºC	Pré E

<b>APOIO</b>
SIMONE

#### 1.6.6- PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS; EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.

Levando em consideração a importância que existe na conexão entre o ser humano e a natureza, trabalha-se com as turmas em aulas livres, em contato com a grama, playground, aulas práticas de alimentação saudável em área verde, as crianças podem fazer piqueniques, jogar e simplesmente aproveitar o ar fresco, contemplando assim os fenômenos naturais como sol, ar e chuva. Esses momentos criam memórias que duram a vida inteira e proporcionam às crianças uma pausa no ambiente estruturado e às vezes estressante da sala de aula.

#### 1.6.7- PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL.

O objetivo do Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola instituído pela **Lei Estadual n.º 18424/2015** e regulamentada pelo **Decreto Estadual n.º 4.587/2016** a fim de criar estratégias de enfrentamento a situações de emergência nas instituições de ensino, bem como capacitar a comunidade escolar para atuar em situações de risco.

#### 1.7- CALENDÁRIO ESCOLAR.



# CALENDÁRIO ESCOLAR



PREFEITURA DE  
**PARANAGUÁ**  
Cidade do Sol do Paraná

# 2024



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

<b>DIAS LETIVOS</b>	0
<b>Férias</b>	30
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

<b>DIAS LETIVOS</b>	13
<b>Carga Horária</b>	52
<b>Recesso</b>	3
<b>Feriado</b>	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	2

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

<b>DIAS LETIVOS</b>	22
<b>Carga Horária</b>	88
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

<b>DIAS LETIVOS</b>	19
<b>Carga Horária</b>	76
<b>Recesso</b>	1
<b>Feriado</b>	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	0

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL 29 PAIXÃO DE CRISTO
MAR	31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO
JUL	30 CORPUS CHRISTI
SET	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ 07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	*SEFE		

<b>DIAS LETIVOS</b>	12
<b>Carga Horária</b>	48
<b>Recesso</b>	10
<b>Feriado</b>	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

<b>DIAS LETIVOS</b>	201
<b>Atividades Docentes</b>	12
<b>Carga Horária</b>	804
<b>Total de Férias</b>	30
<b>Total de Recesso</b>	24

**Periodicidade**  
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias  
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias  
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	1
<b>Feriado</b>	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

<b>DIAS LETIVOS</b>	12
<b>Carga Horária</b>	48
<b>Recesso</b>	9
<b>Feriado</b>	1

*Tenille Cibele*  
**Tenille Cibele do Rocio Xavier**  
Secretária de Educação

*Paula da Silva*  
**Paula da Silva Inacio Pereira**  
Superintendente de Planejamento Educacional

*Ronaldo Cardoso*  
**Ronaldo Cardoso Alboite**  
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

*Tatiana Passos*  
**Tatiana Passos**  
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGM - Deliberação nº 01/2023  
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

### 1.8- CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR.



<b>DATA / MÊS</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Fevereiro	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Março	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Abril	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Maio	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Junho	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Julho	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Agosto	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Setembr	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Outubro	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Novembro	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Dezembro	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários

As datas serão estipuladas mensalmente.

#### 1.9- CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS.

<b>DATA / MÊS</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Fevereiro	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Março	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Abril	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários



Maio	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Junho	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Julho	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Agosto	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Setembro	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Outubro	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Novembro	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários
Dezembro	<b>16:30 h.</b>	Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários

As datas serão estipuladas mensalmente.

## **2- CONCEPÇÕES**

### **2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE**

Sociedade é uma associação entre indivíduos que compartilham valores culturais e éticos e que estão sob um mesmo regime político e econômico, em um mesmo território e sob as mesmas regras de convivência.

#### **2.1.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Projeto Político e Pedagógico estabelecerá as concepções a partir das quais as ações da instituição de Ensino serão desenvolvidas: Os Princípios que devem nortear a escola democrática, pública e gratuita está contida na LDB em seu Art. 3º, que diz que o ensino será ministrado com base em: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em instituições oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de



ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extra - escolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais e consideração com a diversidade étnico-racial.

### 2.1.2- DIREITOS HUMANOS

A Constituição Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), têm sido recorrentes na Educação Brasileira o objetivo de se pontuar um documento normativo como referencial curricular para orientar os processos de ensino e aprendizagem no país. Desta forma nas últimas décadas foram publicadas as Leis nº 10.639 (2003) e nº 11.645 (2008), que tornaram obrigatórias o estudo da história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, visando à luta e mobilização por uma educação voltada para combater o racismo e valorizar a diversidade cultural. No ano de 2017 foi enviada ao Conselho Nacional de Educação a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular. A BNCC tem o objetivo de definir "o que os alunos precisam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica"(Brasil, 2017). A BNCC coloca que a prioridade da Educação Básica é a "formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva" (Brasil, 2017). A Base Nacional Comum Curricular está organizada em dez Competências Gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências Específicas de área e de Componentes Curriculares. Esses elementos são articulados de forma a se formarem em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades. Competências gerais da Base:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das



linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercer a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





A BNCC apresenta que todas as disciplinas trabalhem conteúdos aos Temas Contemporâneos, sendo que estes são amparados pela Legislação Brasileira.

Educação em direitos humanos - Lei nº 7.037/2009 - Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências.

Preservação do Meio Ambiente - Lei nº 9.795/199- Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Educação para o trânsito - Lei nº9.503/1997- Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Educação Alimentar e Nutricional - Lei nº 11.947/2009- Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica e dá outras providências.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso-Lei nº 10.741/2003 - Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Direitos das Crianças e dos Adolescentes - Lei nº8.069/1990- Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Educação para o consumo, Educação Financeira e Fiscal, Trabalho, Ciência e Tecnologia, Diversidade Cultural - Resolução nº 7/2010-Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

### 2.1.3- POLÍTICAS DE INCLUSÃO

A instituição é um ambiente que pratica a inclusão através das rampas de acesso para cadeirantes, banheiros adaptados, professor de apoio quando necessário, sala de Atendimento especializado (AEE), adaptação curricular, plano de Atendimento individualizado para os alunos com TEA. Bem como trabalho de integração de crianças estrangeiras e com dificuldade. Se o aluno apresenta dificuldade acentuada é encaminhado para triagem com a professora do AEE e posteriormente encaminhada para o CMAE – Centro Municipal de Atendimento Especializado, bem como é sinalizado aos familiares com registro em ata e preenchimento de formulário como protocolo do processo.

A escola é um universo social diferente da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A auto imagem



também é construir a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base 9394/96:

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59 . Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

## 2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

### 2.2.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação é a chave para a civilização, autoconhecimento e aprendizagem, é através dela que se permite que o ser humano cresça e se desenvolva integralmente para a vida ativa na sociedade. Segundo Freire

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. — Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos, 2000.

A sociedade se transforma o tempo todo e pensando e refletir, dialogar e mudar é a prática que transforma a humanidade, a educação então é a porta para tal mudança. É o



convívio em sociedade que libera o conhecimento, a bagagem do outro nos faz aprender de forma efetiva e colaborativa, como afirma Paulo Freire “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

A educação não se dissocia de sociedade, para aperfeiçoamento da humanidade é necessário trabalhar o indivíduo como diz Kant: O ser humano é aquilo que a educação faz dele, em ela seríamos uma folha em branco.

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”. — Educação e mudança, 1979.

Por isso a educação é a esperança dos desfavorecidos, é o planejamento para o futuro da equidade, é o caminho para um mundo melhor.

## 2.2.2- CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA

A criança é um sujeito sócio-histórico dotado de peculiaridades e que, em contato com o meio, é impulsionada à aprendizagem. Conforme Piaget, a construção do conhecimento ocorre pela interação do indivíduo com o meio. Em relação ao papel da escola e da família no processo de aprendizagem, nossa hipótese é de que a família, como a primeira educadora da criança, deva assisti-la, juntamente com a escola. Ambas têm papel fundamental, na construção do conhecimento infantil.

“Quando brinca, a **criança** assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a **criança** lhe atribui”. Piaget **Piaget** (1971, p. 67)

A criança aprende brincando e construindo, por isso é necessário que a escola funcione como ferramenta para emancipação da criança. Segundo Platão a criança não deve aprender pela força ou aspereza; mas direcione-os a isso por meio do que os diverte, de modo que você possa ser mais capaz de descobrir com precisão a tendência peculiar do gênio de cada um. Pela criança ter uma natureza mais pura e instintiva ainda não moldada por completa, ela aprende após vínculos bem estabelecidos emocionalmente, acolhimento



e trocas de carinhos e gentileza reforçam um elo de confiança, podendo assim dar maior força para aprendizagem significativa.

Segundo Freire a infância é uma forma de se relacionar com o tempo: para invertê-lo e se tornar mais jovem com seu passar e para se relacionar com o futuro como algo sempre aberto, como algo que não nos faz. Quanto mais se volta sobre a infância distante, tanto mais descobre-se que existe sempre algo a aprender dela. É na infância que se trabalha conceitos a se carregar para a vida adulta, é na infância que o indivíduo aprende sobre ética, moral e bons costumes. Segundo Piaget é na infância o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.

Uma infância com direitos garantidos e vínculos afetivos bem estabelecidos sobre ela e o outro é o segredo da infância. A criança como diz a lei, é dever da família, do estado e da sociedade, é o dever dos adultos tornar o convívio da criança prazeroso e cheio de ensinamentos sobre ela e o outro, para quando chegar na fase adulta ela seja o autor da sua própria história contribuindo com as transformações positivas.

De acordo com a LDB 9394/96 artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Resolução CNE/CEB nº05/2009 em seus artigos respectivos instituem que:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;



- III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Art.8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

A concepção de criança de Piaget, Vygotsky e Wallon. A criança conhece da mesma forma que o adulto, ou seja, a ação exterior ou inteiramente interior, provocada pela necessidade, mesmo elementar, evoca o aprendizado. A percepção de um mesmo objeto evoca diferentes perguntas em uma criança, incapaz de classificar e em outra com mais idade, que pense de forma mais ampla e mais sistemática. (Piaget, 1995, p. 14). Os interesses dependem das noções adquiridas e das disposições afetivas, que melhoram o equilíbrio cognitivo. O equilíbrio e desequilíbrio correspondem ao movimento intelectual entre sujeito/objeto. Assimilações e acomodações organizam o cognitivo, ampliam os esquemas, no plano da ação e depois no psicológico, inicialmente em desacordo com o nível intelectual do adulto.

### 2.2.3- ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.

A Equipe Gestora auxilia os professores da Educação Infantil no acolhimento dos alunos e familiares, visando a boa adaptação dos novos alunos.

“Falamos em adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação, quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante do nosso convívio diário. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurgem a cada nova situação que vivenciamos. Sair de um espaço conhecido e seguro, dar um passo à frente e arriscar-se, tendo como companhia o desconhecido para o qual precisamos olhar, perceber, sentir, avaliar, nos leva às mais diferentes reações: permanecer no espaço seguro e protegido, seguir adiante ou desistir e voltar atrás” (Diesel, 2003)



A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

#### 2.2.4 – CONCEPÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJA)

A instituição Takeshi Oishi não contempla essa modalidade atualmente.

#### 2.2.5- TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de ensino e aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os alunos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.



A nossa Instituição de Ensino valoriza a importância da articulação com o Centro Municipal de Educação Infantil "Sathi Midorikawa" e estabelece uma parceria que favorece a chegada dos novos alunos para o Ensino Fundamental.

No último trimestre do ano letivo acontecem visitas dos alunos do CMEI Sathi Midorikawa em nossa Escola. Neste momento os alunos conhecem as dependências e vivenciam o dia a dia na escola.

#### 2.2.6- TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Esse ano foi implantado horários diferenciados para os 5ºs anos, com aulas geminadas e 1 professor para a disciplina, sendo 1 professor para Port., 1 para Mat. 1 para Hist. e 1 para Ciências, e Geografia. Os alunos desde o início do ano estão sendo preparados para o ensino fundamental II.

#### 2.2.7- EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EDUCAÇÃO ESPECIAL ENQUANTO MODALIDADE DE ENSINO TRANSVERSAL, ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ATENDIMENTO DOMICILIAR).

A sala de atendimento educacional especializado segue orientações instituídas pelas leis como:

Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos a educação; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; e o Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.

Atualmente temos uma sala de atendimento educacional especializado no qual a professora organiza seus planos de ensino de acordo com cada especificidade das crianças com metodologias diferenciadas de acordo com os níveis de aprendizagem e interesses a fim de estimular o desenvolvimento e aprendizagem de forma lúdica. Durante a semana essas ações são socializadas com a professora regente que trabalha em conjunto com a equipe nesse processo do aluno.

#### 2.2.8- EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

Cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores.



É papel da educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pelas diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação.

Cabe a Instituição aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, que estimule a aprendizagem, valorizando a cultura popular, porém, dando as condições necessárias para que o aluno faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente.

Temos alguns documentos que norteiam a educação para as relações étnico- raciais, buscando extinguir as desigualdades e valorizar as especificidades de cada ser humano, por meio de práticas de diálogo, valorização cultural e histórica. São eles:

Parecer CNE/CEB nº 03/2004 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 – Ensino História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 – Estatuto da Igualdade Racial; Lei nº 16.025, de 30 de maio de 2016 – Plano Estadual de Educação (PEE) do Ceará – Meta 21 - que dispõe sobre equidade;

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana;

Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011 – Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra;

Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana; Resolução CEE nº 416/2006 – Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

## 2.2.9 CONCEPÇÃO DO ENSINO INTEGRAL

A instituição conta com o ensino integral na colaboração do desenvolvimento da criança e também como maneira de contribuir com a realidade da comunidade atendida, dessa maneira o integral funciona no período contra turno, contando com cinco turmas, uma de cada ano do 1º ao 5º. O período integral inicia 11h30 com estagiários em sala dando





atividades dinâmicas como, pintura, filme, computação, literatura, e recreação, acabando 13h30 com a entrada da professora regente da turma.

No período da tarde é trabalhado oficinas, divididas por dia, são elas aprofundamento da aprendizagem, cultura e arte, meio ambiente, promoção da saúde e libras. Conta-se com a parceria das professoras para estarem sempre contribuindo com a recomposição de conteúdos defasados.

Os alunos do período integral fazem três refeições na escola, desjejum, almoço e café da tarde.

#### 2.2.10- AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES INFREQUENTES.

Semanalmente é realizado um protocolo de acompanhamento das turmas, no qual o pedagogo vai nas salas verificando as crianças infrequentes e com problemas comportamentais, ou aprendizado. Tais informações são documentadas e analisado cada situação com o corpo docente. É realizada a busca ativa entrando em contato com as famílias, conversas e registro em ata a fim de sensibilizar sobre a importância de ser assegurado o acesso à educação dos alunos.

#### 2.2.11- INSTRUMENTOS DE REGISTROS DE PREVENÇÃO AO ABANDONO ESCOLAR E EVASÃO ESCOLAR

Após ser realizada a busca ativa dos alunos infrequentes por diversas vezes, sem resultado e retorno das famílias, as informações são enviadas ao Conselho Tutelar e inseridas no SERP.

Outras questões que também são enviadas ao Conselho Tutelar, são casos de violência e risco à integridade das crianças.

### **2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO**

#### 2.3.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão democrática existe para que as tomadas de decisões na instituição escolar sejam descentralizadas da direção e compartilhadas com participação da comunidade escolar, pais, alunos e servidores.

Este movimento pode ser caracterizado por três vertentes:

- a) participação da comunidade escolar na seleção dos diretores da escola;



- b) criação de um colegiado/ conselho escolar que tenha tanto autoridade deliberativa quanto poder decisório;
- c) repasse de recursos financeiros às escolas e conseqüentemente aumento de sua autonomia. LUCK, FREITAS, GIRLING E KEITH (2000, p.13)

Neste âmbito a participação se torna o eixo principal na tomada de decisões e redirecionamento de recursos.

### 2.3.2- INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Efetivamente a APMF e o Conselho Escolar são dois instrumentos na tomada decisões dentro da instituição sobre as necessidades levantadas pelo grupo, prioridade de compras e ações realizadas com os recursos. As pautas são socializadas com os membros de cada segmento, no qual é realizado a votação e registrado em documento oficial.

### 2.3.3- EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS.

Os conflitos sempre são socializados com a equipe gestora que mantém em sigilo as informações tratadas, por meio da ética profissional. Quando necessário é realizado orientação e registro através de ata. Quando necessário alguns casos são encaminhados para a SEMEDI.

Todas as demandas de recursos humanos para melhor atendimento dos alunos, são repassadas para a chefia imediata da SEMEDI, que atua na resolução de tais situações.

Sobre os recursos físicos, materiais e financeiros o gestor escolar atua como um administrador e conscientizador de seu grupo, para cuidado e manutenção do patrimônio.

#### **GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

Para que a Gestão de Recursos Humanos se estabeleça é necessário:

- a) Engajar os docentes com o ensino, a proposta da instituição e os resultados,
- b) Saber distribuir as tarefas entre os setores e pessoas,
- c) Investir em ferramentas que facilitem o trabalho da equipe,
- d) Incentivar a formação continuada e investir no aprimoramento dos colaboradores,
- e) Avaliar os funcionários e orientá-los sobre como corrigir seus erros,
- f) Ressaltar os pontos fortes e parabenizar os colaboradores por seus acertos,
- g) Manter um clima de cooperação, entrosamento e respeito entre os colaboradores.

#### **GESTÃO DE RECURSOS FÍSICOS**



No início do ano letivo os funcionários e alunos são orientados a preservação do prédio escolar e faz -se esse trabalho de orientação e fiscalização o ano todo.

## **GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS**

Nossa Instituição de Ensino conscientiza todos os funcionários e alunos no uso dos materiais disponíveis na escola, desde o uso da energia elétrica, telefone, materiais de limpeza, etc.

O cuidado com o prédio é outro fator de conversação com todos os alunos e profissionais da escola.

## **GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS**

Uma gestão escolar financeira bem feita permite que a instituição de ensino consiga utilizar os Recursos do FNDE ou Recursos Próprios com responsabilidade e transparências. Faz-se necessários estabelecer e fortalecer o papel que cada membro dos Conselhos da Escola tem como agente responsável pelo uso correto dos recursos.

Nossa Instituição de Ensino estabelece algumas metas para a Gestão de Recursos Financeiros aconteçam:

- a) Calcula corretamente os gastos,
- b) Acompanha os saldos das contas,
- c) Define coletivamente o uso dos recursos,
- d) Define três orçamentos no mínimo,
- e) Registra as entradas e saídas financeiras da instituição,
- f) Presta contas e dar retorno sobre os gastos para toda comunidade escolar,

### **2.3.4- ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.**

Além da APMF e Conselho Escolar, são realizadas festas, reuniões, entrega de boletins, portfólios, entre outros a fim d envolver a comunidade na vida escolar dos alunos.

### **2.3.5- ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS.**



São realizadas reuniões, bem como pré-conselhos e conselhos de classe, nos quais são levantadas as demandas referentes aos alunos no processo de ensino e aprendizagem, faltas e situações de risco.

Na hora-atividade é um momento de compartilhar experiências, conhecimentos e oferecer auxílio pedagógico, conversas formais e orientações com registro em ata.

### 2.3.6- REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.

Quando existem situações que precisam ser orientadas para melhor atender a qualidade do ensino dos alunos, organização, questões interpessoais, a equipe pedagógica reúne-se com a direção escolar e o profissional para instruções com registro em ata.

### 2.3.7- ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA.

Mensalmente a Secretaria Municipal de Educação realiza reuniões com diretores e pedagogos para compartilhamento de novas informações sobre a organização do ensino, formações, instruções e normativas.

A instituição realiza articulação com a mantenedora através de ofícios nos âmbitos pedagógicos, técnicos e administrativos.

### 2.3.8- ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES.

A equipe pedagógica é bem atuante na resolução de conflitos sempre atuando na mediação entre alunos, profissionais da educação, família e realizando os encaminhamentos necessários.

### 2.3.9- PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, AO BULLYING E CYBERBULLYING, DE ACORDO COM A LEI 14.811/2024 QUE ALTERA ALGUNS ARTIGOS DO ECA.

Este é um assunto trabalhado diariamente em nossa instituição por meio das relações sociais, pois sempre que acontece algo relacionado a esses temas, os professores e equipe pedagógica realizam intervenções de combate à violência, bullying e cyberbullying. São realizadas contações de histórias, compartilhados livros sobre os temas,



para que os alunos tenham contato com esta literatura e criado cartazes como forma de mobilização e combate.

## **2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO**

### **2.4.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária à tomada de decisões. LIBÂNEO (2015, p.125)

Tal concepção aplicada à educação consiste em dar intencionalidade ao processo de ensino e aprendizagem. Com critérios de avaliação pré-estabelecidos e um objetivo a ser alcançado, o planejamento passa a ser um aliado nessa construção de conhecimentos e reelaboração constante.

### **2.4.2- PLANO DE AÇÃO PARA A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM (CONSIDERAR OS ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR INTERNO/EXTERNO, DE ABANDONO /EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ANO).**

A recuperação de estudos é realizada paralelamente para todos os alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, acontecendo de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. É organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos, didático- metodológicos diversificado, indicando a área de estudos e os conteúdos da disciplina. Seus resultados são incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo anotado no Livro Registro de Classe On line (LRCO).

É utilizado dados dos resultados das avaliações externas como estratégia de planejamento para a recomposição de conteúdos, programas de avaliações como IDEB, CAED, INDICA, PROVA PARANA MAIS, FLUÊNCIA E MULTIRÃO DA LEITURA, são utilizadas como ferramentas pedagógicas para melhoria dos estudos.

### **2.4.3- PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR**



Cumprir integralmente o calendário escolar	Fevereiro a dezembro
Garantir a segurança e integridade física dos alunos, professores e funcionários;	Fevereiro a dezembro
Ter sempre o compromisso com a efetiva aprendizagem dos alunos;	Fevereiro a dezembro
Elevar o índice de aprovação e reduzir os índices de reprovação e alunos faltosos;	Fevereiro a dezembro
Fortalecer a formação continuada dos professores através de encontros para estudo por áreas específicas e interdisciplinares;	Fevereiro a dezembro
Diminuir o número de situações de indisciplina dentro e fora de sala de aula;	Fevereiro a dezembro
Promover ações que levem a construção de uma cultura de paz entre escola e sua comunidade.	Fevereiro a dezembro
Garantir e melhorar a qualidade das instalações escolares;	Fevereiro a dezembro
Solicitar das autoridades competentes os reparos no prédio escolar, como pintura, reformas, etc, sempre que se fizerem necessários.	Fevereiro a dezembro
Desenvolver projetos comprometidos com a Educação Ambiental.	Fevereiro a dezembro
Promover encontros com pais ou responsáveis legais;	Maio e agosto
Garantir junto à comunidade escolar a transparência e a democracia na tomada de decisões;	Abril, agosto, novembro
Garantir a democratização e funcionamento dos órgãos colegiados.	Fevereiro a dezembro

#### 2.4.4- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR

METAS		
1. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA E A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	Planejamento em consonância com o Currículo Municipal da Educação Infantil de Paranaguá, BNCC e CREP	Vistar e adequar junto com o professor o planejamento mensal.
	Avaliação da Aprendizagem	Vistar atividades trimestrais



		atividades avaliativas antes de sua aplicação
	Relação Unidade Educacional/família (Ações Pedagógicas)	Reuniões após conselho de classe Conversa com os responsáveis quando necessário.
	Atividades diferenciadas contextualizadas no processo ensino-aprendizagem (Ações Pedagógicas)	Reforço escolar; Acompanhamento das aulas em sala; Encaminhamentos para atendimento educacional especializado.
	Transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental.	Reuniões Pedagógicas
2. GARANTIR A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	Formação Continuada promovida pela Unidade Educacional, estudo e reformulação do Projeto Político Pedagógico, e Regimento Escolar. Formação Continuada promovida pela SEMEDI Hora Atividade / Planejamento	Planejar formações após diagnóstico de necessidade Seguir calendário de formações enviado pela SEMEDI Garantir que o professor cumpra a Hora atividade/Planejamento na Instituição Articulação entre pedagogo e professor
3. EFETIVAR A POLÍTICA DA INCLUSÃO SOCIAL NO COTIDIANO DA ESCOLA	Relação Unidade Educacional/família em relação a Política da Inclusão Social no Cotidiano Rede de Proteção	Reuniões entre família e professor Conversa com professor Acompanhar reuniões Participar das reuniões de rede de proteção Acompanhar projetos SEMEDI Parceria com conselho tutelar.
<b>METAS</b>	<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>AÇÕES</b>
1. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA E A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	Planejamento em consonância com o Currículo Municipal da Educação Infantil de Paranaguá, Currículo Municipal	Vistar e adequar junto com o professor o planejamento mensal.
	Avaliação da Aprendizagem	Vistar atividades trimestrais atividades avaliativas antes de sua aplicação
	Relação Unidade Educacional/família (Ações Pedagógicas)	Reuniões após conselho de classe Conversa com os responsáveis quando necessário.
	Atividades diferenciadas contextualizadas no processo ensino-aprendizagem (Ações Pedagógicas)	Reforço escolar; Acompanhamento das aulas em sala; Encaminhamentos para atendimento educacional especializado.

#### 2.4.5- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR



Plano de Ação do Pedagogo Orientador Escolar		
Metas	Ações	Período
Reduzir os números de faltas	Equipe Pedagógica em Contato com a família, através da busca Ativa, via telefone, redes sociais e visitas domiciliares/ Conselho Tutelar.	Semanalmente
Sanar ou Diminuir as dificuldades de aprendizagens	Equipe Pedagógica e Professores. Encaminhamento e Acompanhamento ao Apoio Escolar.	Semanalmente
Observações e Encaminhamentos dos alunos com extrema dificuldade de no Processo de Aprendizagem	Equipe Pedagógica e Professores. Encaminhamento para o AEE, CMAE e demais Profissionais Especializados.	Sempre que necessário
Momento Cívico: Entonação dos Hinos Nacionais e de Paranaguá.	Equipe Pedagógica.	Terças - feiras
Aplicação do Flúor	Equipe Pedagógica e funcionários	Quartas - feiras

#### 2.4.6- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA

Os funcionários das áreas de administração escolar atuam na secretaria da instituição de ensino.

O serviço da secretaria é coordenado e supervisionado pela direção.

O Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativo estabelece ações que devem possibilitar a organização de documentos dos alunos e funcionários da Escola.

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO		
METAS	AÇÕES	PERÍODO
	- Efetivar Matrículas	





Organização de Documentos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Emitir declarações quando solicitadas</li><li>-Emitir Transferências e Históricos</li><li>-Lançar atestado médico dos alunos LRCO</li><li>-Receber e Enviar Ofícios em tempo hábil</li><li>-Enviar de Relatório de frequência dos funcionários</li><li>-Atualizar do Censo Escolar</li><li>-Conferir Censo Escolar</li><li>-Registrar a frequência Bolsa Família</li><li>-Atualizar a listagem dos alunos</li><li>-Manter atualizado todos os registros e a documentação da escola</li><li>-Atender aos funcionários, alunos e pais da escola</li></ul>	Diariamente/Mensal
Organização de Documentos	<ul style="list-style-type: none"><li>-Envio de notas LRCO/SERE/</li><li>-Gerar Boletim Escolar</li><li>-Acompanhar e auxiliar no Conselho de Classe</li><li>-Fazer registro de ata conselho de classe</li><li>-Conferir os lançamentos de notas trimestrais</li></ul>	Trimestralmente
Organização de Documentos	<ul style="list-style-type: none"><li>-Conferência do resultado final</li><li>-Fechar o ano letivo em data solicitada</li></ul>	Final do ano

#### 2.4.7- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL

Os funcionários que atuam no Apoio Operacional no Desenvolvimento Educacional têm a seu encargo os serviços de conservação, manutenção, conservação, segurança e da alimentação, no âmbito escolar, sendo coordenado e supervisionado pela Equipe Gestora.

Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional		
Metas	Ações	Período



Conservação	Higienização	<b>Fevereiro à dezembro</b>
	Limpeza dos vidros	<b>Fevereiro à dezembro</b>
	Lavar pátio, salas de aula e banheiros	<b>Fevereiro à dezembro</b>
Segurança e alimentação	Auxiliar os alunos durante as refeições/recreios	<b>Fevereiro à dezembro</b>

#### 2.4.8- PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

O Plano de Ação da A.P.M.F e do Conselho Escolar da nossa Instituição busca:

- Acompanhar os usos dos recursos,
- Decidir coletivamente a utilização dos recursos do FNDE e Próprios,
- Orientar e fiscalizar os gastos com transparências.
- Organizar Calendários para reuniões.

Um plano de ação escolar é o planejamento documentado e formalizado que descrevem as estratégias, ações e atividades que serão desempenhadas em determinado período. Também contempla desafios a serem superados, bem como orientações para situações de crise. Tem como prioridades: Organizar eleição, apresentação dos membros do conselho, tornar o conselho escolar atuante, capaz de expressar comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração com os processos do ambiente escolar, concretizar a participação da comunidade local, promover a relação com outros segmentos.

<b>Atividade/Ação</b>	<b>Período</b>
*Realizações de reuniões para discussão de prestação de contas;	As reuniões ocorrerão conforme a necessidade ao longo do ano letivo
*Articulação entre APMF e Conselho Escolar para que ocorra um trabalho efetivo.	As reuniões ocorrerão conforme a necessidade ao longo do ano letivo

#### 2.4.9- PLANO DE TRABALHO DOCENTE



O plano de trabalho docente acompanha todos os documentos norteadores da educação infantil e ensino fundamental. O planejamento de aula que contempla os objetivos educacionais a serem alcançados se fundamenta no Currículo Municipal de Paranaguá, bem como no Referencial Curricular do Paraná e BNCC, tendo como estabelecido por meio de reunião com o grupo de professores e equipe pedagógica desta instituição para a entrega à coordenação todo 1º dia útil de cada mês.

#### 2.4.10- PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

### **Plano de Atendimento Especializado - AEE**

#### **1-Dados de identificação:**

Nome: XXXXXXXXXXXXXXX

Data de Nascimento:

Idade:

Pai:

Mãe:

Escola: Takeshi Oishi

Ano: Turno de atendimento:

Diagnóstico:

Professora:

#### **2. Necessidades educacionais identificadas:**

#### **3. Organização do atendimento:**

Período de atendimento: Fevereiro a Junho

- Frequência: 2 vezes na semana
- Tempo de atendimento: 1 hora
- Composição do atendimento: (x) individual ( ) coletivo

#### **4. Objetivo geral:**

Proporcionar ao aluno estímulos para o desenvolvimento cognitivo, superação dos níveis intelectuais e aquisição de habilidades de leitura e escrita. Além disso, incentivar o raciocínio lógico e a resolução de problemas por meio de atividades desafiadoras e divertidas.

Implementar atividades e jogos envolventes que estimulem a atenção e concentração do aluno, consolidando os conteúdos previamente aprendidos.

#### **5. Objetivos específicos:**



- Reforçar atividades diversas por meio de jogos pedagógicos e atividades fotocopiadas com a família silábica simples e complexa.
- Desenvolver o gosto pela leitura e compreensão de textos;
- Aprimorar a habilidade de leitura e interpretação de diferentes tipos de texto;
- Promover o desenvolvimento da escrita, ortografia e criatividade;
- Estimular a expressão oral, criatividade e compreensão de diferentes formas de narrativa;
- Reforçar a resolução de problemas, pensamento crítico e vocabulário matemático;
- Consolidar habilidades de alfabetização de maneira envolvente e interativa;
- Praticar a leitura fluente e a compreensão textual;
- trabalhar e desenvolver a imaginação e o vocabulário de crianças que estão iniciando a alfabetização;
- Aperfeiçoar a habilidade de completar textos com partes faltantes e compreender a estrutura textual;
- Reforçar o vocabulário e o conhecimento de termos específicos por meio de palavras cruzadas personalizadas com temas literários ou matemáticos.
- Integrar a tecnologia ao aprendizado, tornando-o mais dinâmico e envolvente;
- Desenvolver o raciocínio matemático por meio de atividades práticas e visuais;
- Reforçar os conceitos de multiplicação e divisão de maneira lúdica;
- Praticar adição e subtração enquanto se diverte com o jogo;
- Fortalecer a compreensão dos conceitos de valor posicional e leitura numérica;
- Estimular a resolução de problemas matemáticos de diferentes tipos e níveis de dificuldade;
- Desenvolver o pensamento lógico e a resolução de problemas por meio de quebra-cabeças e desafios matemáticos;
- Introduzir conceitos de interpretação de gráficos e estatísticas usando gráficos relevantes para o interesse dos alunos, como gráficos de personagens de livros populares;
- Montar uma caixa com jogos matemáticos, quebra-cabeças e atividades para os alunos explorarem durante o tempo livre, incentivando o aprendizado divertido;



- Promover a compreensão dos conceitos matemáticos de composição e decomposição de números.

## **6. Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:**

Uso de livros de literatura, pequenos textos;

- Jogos com cards com textos de leitura diversos;
- Reprodução gráfica de letras, sílabas, palavras e frases, Composições escritas.
- Flaschcards de Histórias em quadrinhos e Flash cards com parlendas, adivinhas e contos diversos;
- Jogos dos Desafios matemáticos e Desafios do descubra qual é a palavra ou qual é a frase;
- Jogo da divisão e classificação silábica;
- Jogos interativos educacionais: alfabetização;
- Diversos cards de leitura “pequenos textos”;
- Jogo do “complete a frases;”
- Jogo dos “Textos fatiados e lacunados;”
- Palavras Cruzadas Temáticas;
- Jogo das “Frases em baralhadas”;
- Jogos interativos online;
- Uso de material concreto, para trabalhar o raciocínio lógico- matemático, como: material dourado, blocos lógicos, bingo das quantidades, jogo da adição e subtração;
- Jogo da “praia da multiplicação”;
- Dominó da multiplicação e divisão;
- Dominó da subtração e adição;
- Atividades com os números que envolvam unidades, dezenas e centena, escrevendo por extenso, etc;
- Cards que envolvam diversos problemas matemáticos;
- Quebra-Cabeças Matemáticos;
- Leitura e Análise de Gráficos;



- Caixa de Matemática Lúdica;

Jogo do compor e decompor, etc.

### **7. Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno:**

Os materiais serão produzidos de acordo com a necessidade de aprendizagem do aluno.

### **8. Adequações de materiais:**

No momento não há a necessidade de adequações de materiais.

### **9. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos:**

No momento não há a necessidade de aquisição de materiais

### **10. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais:**

Equipe pedagógica  
Direção  
Família  
Professor de sala de aula  
Professor de Educação Física

### **11. Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:-**

- Professor de sala de aula
- Professor corregente
- Professor de Educação Física
- Colegas de turma
- Diretor escolar
- Equipe pedagógica
- Outros: família

### **12. Avaliação dos resultados:**

A avaliação será de forma contínua, por meio das observações diárias do desempenho do aluno quanto as atividades realizadas com registros em caderno, jogos pedagógicos, atividades orais e escritas.

O plano será avaliado durante todo o processo de execução, por meio de registros em fichas de acompanhamento individual e trocas com os professores e família.

### **13. Resultados obtidos diante dos objetivos do Plano de AEE.**

Considerando que o semestre se iniciou, ainda não podemos avaliar o alcance dos objetivos propostos para aluno.



## **14. Reestruturação do Plano de AEE**

Caso o plano não alcance os resultados esperados, novas estratégias serão reconsideradas, o que pode exigir a criação de novos materiais e atividades.

### **2.4.11- PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR**

Atualmente não atendemos nenhuma criança que necessite de atendimento pedagógico domiciliar, porém esta instituição de ensino compreende que o Estatuto da criança e do adolescente institui em seu artigo 3º que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (ECA, 1999).

Sendo assim, em casos que se faça necessário este atendimento, caberá a esta instituição fazer valer o direito instituído no decreto de lei nº 1.044, 21 de outubro de 1969 realizando todas as adaptações necessárias para que este aluno possa ter continuidade ao seu processo de ensino-aprendizagem.

## **2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

### **2.5.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Currículo, não é imparcial, é social e culturalmente definido, reflete uma concepção de mundo, de sociedade e de educação, implica relações de poder, sendo o centro da ação educativa. A visão do currículo está associada ao conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo. De acordo com Lopes (2006, contra capa)

[...] o currículo se tece em cada escola com a carga de seus participantes, que trazem para cada ação pedagógica de sua cultura e de sua memória de outras escolas e de outros cotidianos nos quais vive. É nessa grande rede cotidiana, formada de múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós traçamos nossas histórias de aluno/aluna e de professor/professora. O grande tapete que é o currículo de cada escola, também sabemos todos, nos enreda com os outros formando tramas diferentes e mais belas ou menos belas, de acordo com as relações culturais que mantemos e do tipo de memória que nós temos de escola [...].

Conclui-se que o Currículo não se trata de um “checklist” de conteúdos, é um processo constituído por um encontro cultural, saberes e conhecimentos escolares na prática da sala de aula, locais de interação professor aluno.



## 2.5.2- DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A base Nacional Comum Curricular traz como direitos e objetivos de aprendizagem conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP:

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## 2.5.3- CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM





As concepções do processo ensino-aprendizagem remetem para os significados pessoais e gerais em torno do processo ensino-aprendizagem, ou seja, interpretações do ensino e do ensinar, da competência e desempenho dos professores, da sua eficácia, da satisfação nas atividades docentes, do melhor método, da aprendizagem, das funções do professor e do aluno e das dificuldades percebidas nas atividades docentes. *Grosso modo*, remete para o que se diz que se pensa. Ou seja, sobre este título pretende analisar-se as significações pessoais em torno do processo ensino-aprendizagem, a partir de dez operacionalizações: que leitura se tem do ensino e do ensinar, da competência e desempenho dos professores, sua eficácia, satisfação nas atividades docentes, do melhor método, da aprendizagem, das funções do professor e do aluno, e das dificuldades nas atividades docentes.

Ela é um processo intencional e sistematizado de transmissão dos conhecimentos, de modo a possibilitar que o aluno vá além dos conhecimentos cotidianos, que possa ter esse conhecimento superado pela incorporação dos conhecimentos científicos (MENDONÇA & MILLER, 2006, p. 137).

Apartir da sistematização do ensino que será efetivado o processo ensino aprendizagem. Vigotsky diz que:

“O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação” (188, p.113).

#### 2.5.4-ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA (COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DO ENSINO FUNDAMENTAL, DO AEE E DO RECREIO DIRIGIDO).

A lei que regulamenta o tempo escolar está no artigo 24, item I, o qual registra que a carga horária mínima anual é de oitocentas horas distribuídas em duzentos dias letivos. Nas turmas de educação infantil o tempo é organizado por campos de experiência.

A concepção de infância está expressa na forma como organizamos o tempo, através da rotina, um elemento importante, proporcionando a criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporcionam facilidade de organização.



Damos possibilidades para que as crianças manifestem seus interesses dando autonomia e independência para que elas possam fazer suas escolhas justas para si mesma e para o coletivo.

Servimos as refeições para os alunos, dando autonomia para que elas possam se alimentar e sempre visando suas preferências. O tempo é adequado para as refeições, com excessões.

Inicialmente direcionamos aos cuidados com manuseios dos utensílios e objetos para que as crianças tenham domínio dos mesmos. Deixando-os que criem autonomia.

Em relação a organização do cotidiano prevemos situações para descanso não necessariamente realizadas e previstas por elas.

Nas turmas de Ensino Fundamental as aulas são organizadas por disciplina a cada hora, porém sabemos que a relações de aprendizagem acontecem a todo momento em meios às relações e não são limitadas pelo espaço e tempo.

Quanto a organização das salas, os professores tem autonomia para disporem as carteiras, materiais pedagógicos e posters do alfabeto, famílias e tabuada da maneira mais atrativa para as crianças.

A sala do AEE é enriquecida com jogos pedagógicos, computadores, mesa digital e suportes visuais, tudo para viabilizar uma aprendizagem lúdica e significativa.

## **2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO**

### **2.6.1- Fundamentação Teórica**

Será considerado como Instrumentos de avaliação: A participação em sala de aula, debates, registros em fichas e cadernos, apresentação de trabalhos, auto avaliação, trabalho em grupo, seminários, portfólio, vídeos, fotos, áudios, prova dissertativa, prova com consulta e prova oral. Devendo o professor oportunizar ao aluno diversas formas de avaliação, seguindo o que determina a Del 07/99 – CEE – PR art. 3º, § 3.º que diz que é vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

Os registros do processo ensino e aprendizagem serão feitos na forma de notas em uma escala de valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) no livro registro de classe online, além das menções em notas, constará observações complementares na forma descritiva para melhor interpretação das notas, tais como: O valor de cada prova, trabalho,



atividade, exposição oral, ou de outros instrumentos utilizados para a verificação de aprendizagem e qual o valor obtido pelo aluno e o dia em que cada instrumento de aferição foi realizado. A distribuição das avaliações e notas se darão da seguinte maneira: uma avaliação 1 (AV1) com valor 5,0; recuperação 1 (REC1) com valor 5,0, prevalecendo a maior nota. Avaliação 2 (AV2) valor 5,0; Recuperação 2 (REC2) valendo 5,0. Sendo que na AV2 o professor pode adotar diferentes metodologias para compor a nota final, pode-se fazer cinco atividades avaliadas valendo 1,0, duas atividades avaliadas valendo 2,5, ou até mesmo uma segunda avaliação valendo 5,0, fica a critério do professor. Através dos acompanhamentos diários dos alunos, conseguimos efetuar e agraciar sem exceção os alunos, com quaisquer que seja o valor atribuindo a ele alguma nota.

A avaliação na Educação Infantil é realizada mediante acompanhamento e registro diário do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental. O registro dessas atividades se dá através de portfólios, fotos, vídeos, áudios. Também será preenchido o relatório semestral do desenvolvimento de cada aluno que é assinado pelo professor(a), pedagogo(a) e pelo responsável. Esse documento deverá ser guardado na pasta individual do aluno no final do ano letivo.

## **AVALIAÇÃO / VALORES**

A avaliação do rendimento escolar será expressa numa escala de valores de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo organizados trimestralmente da seguinte forma:

- Avaliação 1: 5,0 pontos e Recuperação 1: 5,0 pontos e prevalece a maior nota.
- Avaliação 2: 5,0 e recuperação 2,0: 5,0 e prevalece a maior nota.

### **2.6.2- O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO.**

Nas turmas do infantil 5 que atendemos, as professoras realizam o acompanhamento das aprendizagens das crianças por meio de registros de foto e relatos a fim de compor o portfólio trimestral e parecer descritivo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (Resolução CNE/CEB nº 05/09) prevêem a respeito da avaliação na educação infantil:



Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

### 2.6.3- ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS.

O acompanhamento de ensino e aprendizagem dos alunos é realizado diariamente pelos professores e evidenciado nas diversas avaliações que são realizadas anualmente na instituição. Uma delas é o programa "indica" que possibilita aos professores e toda a equipe pedagógica acompanhar detalhadamente como está o desempenho dos alunos.

As ações de Apoio Pedagógico em nossa Instituição de Ensino acontecem da seguinte forma:

- Apoio Escolar
- Mutirão da Leitura
- Atividades adaptadas
- Flexibilização Curricular

### 2.6.4- INSTRUMENTOS PARA OS REGISTROS DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARECER DESCRITIVO, PORTFÓLIOS E OUTROS.

A instrução nº01.2023 SEMEDI, estabelece em seu artigo 3º que deverão ser utilizados como instrumentos para compor a documentação avaliativa, os registros por meio de fotos, vídeos e relatos do cotidiano das crianças. Tais subsídios servirão para a construção do parecer descritivo e portfólio que serão compartilhados com as famílias trimestralmente.

Sobre a prática de avaliar na educação infantil, levando em consideração as suas especificidades, Hoffmann afirma que:

Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível de seu desenvolvimento. (2018, p.13)



## 2.6.5- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada anualmente por meio de escuta ativa dos alunos, pais, professores e demais funcionários da instituição subsidiando a reelaboração da proposta pedagógica.

## 2.6.6- RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS

As crianças que possuem dificuldade de aprendizagem são encaminhadas para o apoio escolar com o objetivo de obterem maiores chances de aprendizagem através de metodologias diferenciadas e com um número de alunos reduzido.

A instrução normativa nº01.2023 - SEMEDI que "Orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá."

Art. 8º Entende-se por Recuperação de Estudos:

§1º A recuperação de estudos é direito de todos os(as) estudantes da Educação Básica, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

§2º A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando, a todos(as) os(as) estudantes, novas oportunidades de aprendizagem.

§3º A recuperação de estudos deverá ser organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados que priorizem a aprendizagem dos conteúdos.

§4º A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos do componente curricular.

§5º As atividades de recuperação deverão ser planejadas, preferencialmente, durante a hora atividade dos professores, em conjunto com a Equipe Pedagógica da instituição de ensino, tendo como o objetivo a aprendizagem do(a) estudante do estudante, quando este tiver condições de acompanhar a série/ano seguinte.

A recuperação de estudos é realizada paralelamente para todos os alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, acontecendo de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. É organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos, didático- metodológicos diversificado, indicando a área de estudos e os conteúdos da disciplina. Seus resultados são incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo anotado no Livro Registro de Classe On line (LRCO).

## 2.6.7- AVALIAÇÃO EXTERNA.



SAEB – Governo Estadual

CAEd – Governo Federal

Prova Paraná

Multirão de Leitura – Municipal de Paranaguá

Indica – Municipal de Paranaguá

## 2.6.8- ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHOS.

Seguindo o cronograma estabelecido no calendário escolar 2024 para a educação infantil e ensino fundamental, a cada trimestre temos 5 dias para conversa, registro e estabelecimento de estratégias de enfrentamento para sanar dificuldades apresentadas pelos professores a respeito d aprendizagem dos alunos e evasão escolar. Tudo é realizado com registro em ata.

Ao final de cada trimestre é realizado o Conselho de Classe com todo o grupo por meio de uma troca de experiências sobre os avanços obtidos ao longo do período, como também encaminhamentos necessários para dar sequência ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nos pós conselho é realizado ações de reflexão sobre as práticas realizadas na instituição socializadas com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

## 2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

### 2.7.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação continuada estimula o aprofundamento de conhecimentos e a ampliação de habilidades, promovendo a inserção e reinserção tanto de jovens quanto trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho. Isso inclui cursos de capacitação profissional, aperfeiçoamento e atualização, em todos os níveis de escolaridade.

### 2.7.2- FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA.

Anualmente temos em nosso calendário escolar formação em serviço prevista pela mantenedora.

-SEFE.

-LIBRAS.



-SEMI.

-SEMEDI.

### 2.7.3- FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO:

Na hora-atividade concentrada, temos um período para planejamento e estudos conforme previstos instrução nº 01/2018 - SEMEDI.

Nesse momento serão socializados temas pertinentes as dificuldades encontradas em nosso cotidiano, bem como temas próprios do Projeto Político Pedagógico.

### 2.7.4- FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS À INSTITUIÇÃO

- SESC: PALESTRAS.

- Avança Litoral (ADE)

- Opet Inspira

### 2.7.5- FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMAS VIRTUAIS, INSTITUCIONAIS E EXTERNAS.

- EDUCA JUNTOS.

-PROJETO MPT NA ESCOLA.

-CÁTEDRA

-ADE

-OPET INSPIRA

## 3- MATRIZ CURRICULAR



SEMEDI		MUNICÍPIO: Paranaguá			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal					
ENDEREÇO: Rua:					
FONE: 41 3420-2867					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá					
CURSO (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
TURNO: Diurno e Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO:800h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1991		FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO:					
<b>Componentes curriculares (Disciplinas)</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>5º ano</b>
ARTE <sub>2</sub>	20 h	20h	20h	20h	20h
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA INGLESA <sub>3</sub>					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
<b>Total de horas relógio semanais</b>	<b>20 horas relógio</b>				

SEMEDI		MUNICÍPIO: Paranaguá			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal					
ENDEREÇO:					
FONE: 41 3420-2867					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá					
CURSO (nº 2001): Educação Infantil					
TURNO: Diurno e Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO:800h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1994		FORMA: Simultânea			
OFERTA: 4 /ou 5 anos completos até 31/03.		ORGANIZAÇÃO: Anual			
<b>INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</b>		<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>			
<b>Total de horas relógio semanais</b>		<b>20 horas relógio</b>			

#### 4- PROPOSTA CURRICULAR

Currículo educação Infantil

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL>.

pdf Currículo Ensino Fundamental

<https://semi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTA>

L.pdf Currículo da Educação Especial

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>





## REFERÊNCIAS

- ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC, 1978.
- FRABBONI, Franco. **A Escola Infantil entre a cultura da Infância e a ciência pedagógica e didática**. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre. Artmed, 1998.
- MENDONÇA & MILLER, **A Questão do Método e a Teoria Histórico-Cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas**. 2006, p. 137
- OLIVEIRA, Zilma Rams de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- SEMEDI, Secretaria Municipal de Educação e Tempo Integral de Paranaguá. Paranaguá, 2020.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICA

- <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=175&doc=13201> em 19/03/2018
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino\\_fundamental](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_fundamental) em 19/03/2018
- <http://www.profala.com/artpsico60.htm> em 19/03/2018
- <https://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/diversidade/> em 19/03/2018
- <https://pedagogiaaopedaleta.com/educacao-infantil-acolhimento-e-adaptacao/> em 20/03/2018
- <https://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/o-que-e-gestao-escolar/> em 20/03/2018
- <http://www.educabrasil.com.br/acceleracao-de-aprendizagem/> em 26/03/2018
- <http://educacaointegral.org.br/glossario/ensino-aprendizagem/> em 26/03/2018
- file:///C:/Users/iracema%206/Downloads/modulo\_2\_-\_plano\_de\_abandono\_escolar\_2.pdf  
acessado em 09/03/2024
- extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192  
acessado em: 13/03/2024
- <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691973/artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> Acessado em 13/03/2024
- <https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

## ANEXOS:

### I- INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Além das reuniões realizadas com as famílias e escuta ativa diariamente, foi enviado um questionário sócio-econômico com espaço para que fosse falado o que pensa sobre a escola, colocando sugestões.

### II- INSTRUMENTO DA PESQUISA REALIZADA PARA CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR



## ESCOLA MUNICIPAL TAKESHI OISHI

Com o objetivo de reformular o Projeto Político Pedagógico de nossa escola, precisamos atualizar algumas informações sobre as famílias que atendemos. Por isso estamos enviando algumas perguntas com o fim de caracterizar a comunidade que atendemos. Ressaltamos que as informações aqui prestadas serão mantidas em sigilo e não possuem nenhum vínculo com benefício do governo.

Direção e Equipe Pedagógica.

NOME DO ESTUDANTE: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_

### HISTÓRICO FAMILIAR

QUEM MORA JUNTO COM A CRIANÇA:

NOME COMPLETO	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO

NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM NA CASA: \_\_\_\_\_.

QUAL A RENDA FAMILIAR?

( ) MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO ( ) 1 SALÁRIO MÍNIMO

( ) 2 SALÁRIOS MÍNIMOS ( ) 3 SALÁRIOS MÍNIMOS

( ) OUTRO. ESPECIFIQUE: \_\_\_\_\_

REBECE ALGUM BENEFÍCIO DO GOVERNO? ( ) SIM ( ) NÃO.

QUAL? \_\_\_\_\_

POSSUI CASA PRÓPRIA? ( ) SIM NÃO ( ) .

SUA CASA POSSUI QUAIS SERVIÇOS? ( ) LUZ ELÉTRICA ( ) ÁGUA ENCANADA ( ) REDE DE ESGOTO ( ) COLETA DE LIXO ( )

O ACOMPANHAMENTO MÉDICO DO ESTUDANTE É FEITO ATRAVÉS DE: ( ) UNIDADE DE SAÚDE (SÚS) ( ) CONVÊNIO MÉDICO ( ) MÉDICO PARTICULAR.



**ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL TAKESHI OISHI**  
 Av Bento Munhoz da Rocha Neto, s/n, cep 83215-000, Paranaguá – PR Tel: 41 98703-4922

MARQUE COM UM X O QUE SUA FAMÍLIA POSSUI EM CASA:

- ( ) TELEVISÃO ( ) CELULAR ( ) INTERNET ( ) NOTEBOOK  
 ( ) CARRO ( ) GELADEIRA ( ) FOGÃO A GÁS.

COMO O ALUNO VEM À ESCOLA?

- ( ) A PÉ ( ) BICICLETA ( ) TRANSPORTE ESCOLAR ( ) CARRO  
 ( ) MOTO ( ) OUTRO \_\_\_\_\_

QUAL A RELIGIÃO DA FAMÍLIA?

QUAIS AS ATIVIDADES DE LAZER A FAMÍLIA COSTUMAM FAZER?

- ( ) IR AO CINEMA ( ) TEATRO ( ) VIAJAR

ESPORTE ( ) QUAL: \_\_\_\_\_

- ( ) OUTROS: \_\_\_\_\_

ESPAÇO LIVRE PARA COLOCAÇÕES SOBRE A ESCOLA

---



---



---



---

**III- PARECERES DESCRITIVOS (EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO ESPECIAL)**

**PARECER DESCRITIVO - 2024**

<b>Instituição:</b> Escola Municipal Takeshi Oishi		
<b>Criança:</b>		
<b>Docente(s):</b>		
<b>Turma:</b>	<b>Data do relatório:</b>	



[Empty rectangular box for content]

Assinatura do(s) Docente(s): \_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura Diretora: \_\_\_\_\_

#### IV- Plano de Atendimento Educacional Especializado

ADAPTAÇÃO CURRICULAR  
ANO: 2024

TRIMESTRE: 1º

- **Dados de identificação:**



**ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL TAKESHI OISHI**  
Av Bento Munhoz da Rocha Neto, s/n, cep 83215-000, Paranaguá – PR Tel: 41 98703-4922



Nome:  
Data de Nascimento: Idade:  
Pai:  
Mãe:  
Escola: Takeshi Oishi  
Ano  
Endereço: Av Bento Munhoz Da Rocha Neto, S/N, Parque São João  
Cidade: Paranaguá Estado: Paraná  
Telefone:  
Escola atual: Escola Municipal Takeshi Oishi

**2- HISTÓRICO DO ALUNO**

03\_ COMPETENCIAS ATUAIS: (O que o aluno sabe sozinho)

04\_ NECESSIDADES EDUCACIONAIS ( o que o aluno deveria saber para o ano em, que está matriculado)

05- OBJETIVOS

06- METODOLOGIA

07- PROCEDIMENTOS ATITUDINAIS

08- CRONOGRAMA

Data da entrega do relatório: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

09- COMPOSIÇÃO DA REDE DE APOIO

XXXXXXXXXXXXXXXXX  
Profª regente

Silvana de Araujo Costa  
Professora Especialista do AEE

Josiana Ribeiro Vernizi  
Diretora

Pedagoga

**V- PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional		
Metas	Ações	Período
Melhoria no Processo Ensino Aprendizagem	Práticas Pedagógicas	Durante o ano letivo
Uso dos Recursos do FNDE	Encontros Mensais	Ano todo
Atualização do Projeto político Pedagógico	Discutir temas pertinentes ao P.P.P e construir textos para compor a atualização do documento.	Ano todo

**VI- Plano de Ação**



Para o Ano Letivo 2024 as nossas propostas são:

- a) Projetos que visem o resgate pela leitura (Projeto Recreio Literário/ Projeto Leitura Deleite).
- b) Os Mutirões de Leitura e Tabuada que possibilitam uma ação mais rápida da Equipe juntamente aos professores.
- c) Fortalecer a Parceria entre Família e Escola (Festividades, Reuniões e Palestras).

#### VII- Plano de Ação para Educação das Relações Étnico Raciais (ERER);

As ações voltadas para a valorização da educação das relações étnico raciais estão permeadas nas práticas pedagógicas.

Justificativa: Valorizar e promover a sensibilização por meio de ações voltadas a implementação do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos currículos da Educação Básica.

Objetivo Geral: Gerar pertencimento e valorização cultural.

Objetivos Específicos:

- Valorizar o ser único.
- Promover práticas de enfrentamento ao racismo e preconceito.
- Intermediar a construção do conhecimento para transformação da prática social.

Metodologia: Cartazes, contação de histórias, rodas-de-conversa, leitura de imagens, apreciação de obras de arte, músicas e danças regionais.

#### VIII – PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – PAE

O Plano de Abandono Escolar é de responsabilidade da direção da escola, com o apoio da Brigada Escolar, e constitui-se em um planejamento da sistemática adequada à realidade de cada escola, com vistas à saída emergencial, de maneira organizada e segura de todos os ocupantes da edificação escolar, colocando-os em um local igualmente seguro.

O planejamento contempla uma serie de funções específicas para as quais os servidores são designados pela direção da escola. Cada função possui um rol de atribuições cujo desempenho garante a dinâmica de operacionalização do abandono propriamente dito.



O Plano de Abandono deve levar em consideração a Planta de Risco da Escola, pois esse mapa indica os principais riscos quanto ao incêndio e ao pânico presentes na edificação escolar.

O planejamento procurará levar os ocupantes da edificação a percorrer caminhos que evitem locais considerados de maior risco, fazendo com que as pessoas saiam da edificação escolar percorrendo as rotas mais seguras possíveis.

### **PONTO DE ENCONTRO.**

Local seguro, previamente estabelecido, onde serão reunidos todos os alunos, professores, funcionários e outras pessoas que eventualmente estejam na escola.

Haverá uma equipe de servidores designados pelo diretor, denominada de Equipe do Ponto de Encontro.

- A equipe do Ponto de Encontro estará agindo na parte da frente da escola, organizando as turmas que forem chegando em fila. As turmas serão organizadas lado a lado e orientadas pela Equipe do Ponto de Encontro e professor.
- Já posicionadas as turmas, manter os alunos em fila indiana e sentados (a posição sentada facilita o controle, evitando tumultos e facilitando a conferência).
- O professor confere os alunos da sua turma.
- Se for identificado a falta de alunos ou servidores, deverá ser avisado imediatamente ao responsável pelo Ponto de Encontro.
- O Responsável pelo Ponto de Encontro, por sua vez, deve informar ao diretor e à Brigada Escolar, que estará comunicando às equipes de emergência a respeito para que possam determinar o foco de suas ações de busca na edificação escolar.
- O regente precisa estar em todo o tempo com sua turma.
- Para que haja maior facilidade de organização dos alunos no Ponto de Encontro, nossas portas são identificadas por cores, para que as turmas se posicionem no local do Ponto de Encontro Identificado pela cor da porta da sua sala.

Dessa forma, após alguns treinamentos, cada turma já saberá exatamente qual o seu lugar. Cada professor deverá estar com um pedaço de TNT com a cor da sua porta para identificando desse modo a sua sala e facilitando a identificação das turmas.



## **CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DO PONTO DE ENCONTRO.**

Para seleção do Ponto de Encontro, alguns critérios devem ser considerados quanto ao local de designado:

- Deve estar fora da edificação escolar.
- Local próximo à edificação escolar.
- O local deve ser amplo o suficiente para receber todas as turmas de cada turno da escola, de modo que os alunos permaneçam em linha.
- O nosso local de encontro será no pátio externo.

## **ROTA DE FUGA**

Trajetória a ser percorrida, em passo rápido do local onde esteja a pessoa na edificação até a saída de emergência em direção ao Ponto de Encontro.

Para determinação da Rota de Fuga, deve-se:

- Identificar os percursos possíveis para sair da edificação;
- A distância a ser percorrida até a saída da edificação;
- A distância da saída de emergência em relação ao Ponto de Encontro;

## **SAÍDA DE EMERGÊNCIA.**

É a porta ou passagem de saída de um edifício escolar.

Uma Rota de Fuga deve levar os ocupantes da edificação a uma saída para o ambiente externo e, a partir da Saída de Emergência as pessoas deslocar-se-ão ao Ponto de Encontro.

## **EQUIPE DE EMERGÊNCIA.**

É um grupo de profissionais de emergência pública ou privada que são chamados à escola por ocasião da ocorrência de uma emergência, por exemplo: Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil Municipal...etc.

## **ALARME DE ABANDONO.**

É o sinal convencionado pela escola que indica a necessidade de abandono emergencial do edifício escolar, diferente do sinal convencional para que todos percebam facilmente que algo de errado está acontecendo na escola, no caso de falta de energia utilizaremos um apito que produz som estridente e alto.





## COMPOSIÇÃO DO PLANO DE ABANDONO.

O Plano de Abandono contará com três grupos de pessoas, com funções definidas para execução do abandono da escola: A equipe do edifício, a equipe do ponto de encontro e a brigada escolar.

O conjunto desses três grupos compõe a Equipe de Abandono Escolar, que tem como coordenador o diretor do estabelecimento de ensino.

Cabe ao diretor:

- Elaborar o Plano de Abandono da escola, levando em consideração a Planta de Risco;
- Nomear os responsáveis e os respectivos suplentes para atuarem em todas as funções específicas do Plano de Abandono.
- Inserir no Calendário Escolar, no mínimo, duas simulações anuais do Plano de Abandono por turno, sendo uma a cada semestre.
- Realizar as simulações de abandono.
- Realizar a revisão periódica completa do Plano de Abandono de seu estabelecimento de ensino por meio da Brigada Escolar.
- Convencionar o toque do alarme de emergência que, obrigatoriamente, deverá ser diferente.
- Após o acionamento do alarme convencionado, posicionar-se em local estratégico para acompanhar a realização do abandono da escola, apoiando as ações da Equipe do Edifício.
- Tão logo identificar que o abandono está ocorrendo de maneira satisfatória.
- Receber as informações do responsável pelo Ponto de Encontro acerca da conferência dos alunos, professores, servidores e eventuais visitantes.
- Ao chegarem as equipes de emergência, repassar as informações acerca do que aconteceu, qual a localização, entre outros detalhes.
- Havendo pessoas que estavam no edifício escolar e que não chegaram ao Ponto de Encontro, repassar essa informação imediatamente quando da chegada das equipes de emergência à escola.
- Ao ser procurado pelo servidor designado para realizar os contatos telefônicos.



- Informar aos órgãos de imprensa locais, relatando o ocorrido, procurando evitar o pânico.
- Designar grupos de servidores e local adequado para receber os pais, responsáveis e parentes de alunos que compareçam a escola.
- Designar local para receber a imprensa.
- Realizar pessoalmente o atendimento a imprensa ou selecionar pessoa com perfil conveniente para realizá-lo.

Os alunos, contudo, não são meros espectadores do Plano de Abandono, mas sim participantes, atores com importantíssimo papel para o sucesso do abandono emergencial da edificação escolar.

### **EQUIPE DO EDIFÍCIO ESCOLAR**

É o grupo de pessoas, entre servidores e alunos, que operacionalizarão o abandono da edificação escolar, orientando a saída de todas as pessoas do edifício de forma organizada, visando garantir a segurança durante a execução da saída emergencial da escola, em direção ao ponto de encontro.

### **PROFESSOR.**

É o docente que efetivamente está em horário de aula e que, por consequência tem uma turma sob sua responsabilidade, lidera o abandono da sua sala, a partir do acionamento sinal de alarme, da seguinte maneira:

- Ao soar o alarme de abandono convencionado, o professor organiza os alunos em fila indiana, colocando na frente da fila o aluno monitor da turma designado para aquela turma específica.
- O professor só iniciará a retirada dos alunos ao sinal do funcionário responsável pelo andar ou bloco, ou na ausência deste, quando considerar oportuno, evitando aglomerações e considerando a localização da emergência na escola.
- Caso verifique alguma emergência iniciando nas proximidades de sua sala de aula, deve proceder o abandono imediato do local e o necessário aviso ao Diretor.
- O professor é sempre o último a sair de aula, após certificar-se que ninguém lá permaneceu.
- Antes de sair da sala de aula, deve apanhar o livro de chamada e um giz.



- Ao sair da sala de aula, fechará a porta e fará um risco de giz em diagonal nela ou na parede ao lado (isso significa que foi conferido o ambiente e não há mais ninguém em seu interior).
- Após isso, posiciona-se ao final da fila da turma de sua sala de aula, deslocando-se até o Ponto de Encontro, mantendo o seu posicionamento na fila da turma até que esta esteja no local designado pela Equipe do Ponto de Encontro.

### **MONITOR DE TURMA**

É a profissional responsável designada pela direção para ir à frente das turmas no momento de abandono. Cada turma será liderada pelo seu professor e guiados pelo Monitor, o monitor deve ter espírito de liderança, apresentar comportamento responsável perante a turma, a partir do acionamento do sinal de alarme. O monitor inicia a caminhada rumo ao Ponto de Encontro.

### **RESPONSÁVEL PELO CORREDOR.**

É a pessoa designada para atuar no corredor das salas de aula, ordenando a saída e controlando o fluxo das filas, deverá observar o fluxo das turmas nas rotas de fuga, liberando as turmas de acordo com esse fluxo. O bom desempenho desta função é fundamental para a execução e sucesso do abandono das instalações, ao encerrar a saída de seu corredor, o responsável deverá conferir se todas as salas estão vazias e marcadas com um traço diagonal feito pelo professor ao sair da sala.

### **RESPONSÁVEL PELO SETOR ADMINISTRATIVO.**

Servidor que coordena a saída dos servidores a partir do alarme acionado, vistoriando (banheiros, secretaria, direção), após deverá marcar a porta com um traço diagonal.

### **TELEFONISTA**



Pessoa designada para entrar em contato com os órgãos e entidades necessários, como Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil Municipal, etc.

## **PORTEIRO**

É o servidor responsável para controlar a entrada e a saída de pessoas, auxilia as equipes de emergência e procede a abertura dos acessos necessários à edificação, lembrando que a escola deverá possuir dois molhos de chave de emergência, com chaves identificadas, após abrir os portos de emergência deverá manter comunicação direta com o telefonista.

## **EQUIPE DO PONTO DE ENCONTRO.**

No ponto de encontro haverá grande movimentação de pessoas, entre alunos, professores, servidores em geral, além de outras pessoas que eventualmente estejam na escola no momento de abandono. Esse local deve contar com servidores que cuidem de sua organização e controle, procurando identificar a falta de pessoas que possam ter permanecido no interior da edificação.

A equipe do ponto de encontro será composta por:

- Responsável pelo ponto de encontro;
- Auxiliares do Ponto de Encontro;
- Professores;

## **RESPONSÁVEL PELO PONTO DE ENCONTRO.**

O diretor designará um servidor responsável, este realizará a coordenação geral do ponto de encontro, em especial o controle e a organização de toda a comunidade escolar.

- Se for o primeiro a chegar e encontrar o ponto de encontro trancado, deve proceder a abertura das portas ou portões de acesso local, para tanto, esse agente deve possuir sua própria cópia das chaves, é responsável por orientar as turmas conforme



forem chegando ao ponto de encontro, orientar para que todos fiquem sentados, evitando tumulto e facilitando a conferência dos alunos por parte dos professores.

- Ao chegar a equipe de emergência no local, o responsável pelo ponto de encontro deverá relatar a existência de pessoas feridas ou desaparecidas.

### **AUXILIARES DO PONTO DE ENCONTRO.**

Servidores designados para apoiar as ações no ponto de encontro, figurando como elos de ligação entre os professores das turmas e o responsável pelo ponto de encontro. No caso da ausência do responsável pelo ponto de encontro um auxiliar deverá fazer a substituição

### **PROFESSOR.**

É o docente que efetivamente está em sala de aula, lidera a sua turma.

O professor realiza a retirada da sua turma do edifício deslocando-se até o ponto de encontro e ajuda a posicionar a sua turma no lugar designado pela equipe do ponto de encontro, em seguida manda os alunos se sentarem.

- Não esquecer o sinal em diagonal feito com o giz na porta da sala de aula.
- O professor é responsável pela turma que acompanha desde a saída da sala até o término do evento, devendo controlar todos os seus alunos no ponto de encontro.
- Se houver um aluno com deficiência física ou sensorial, deverá ser escolhido um servidor para acompanhá-los, auxiliando-os a chegar ao ponto de encontro.
- Todos os dias o professor deverá fazer a chamada logo no início da aula, se for necessário o abandono da edificação, é a chamada que possibilitará ao professor identificar a falta de algum aluno ao ponto de encontro.
- O professor deverá estar munido do livro de chamada para o deslocamento ao Ponto de Encontro.

### **BRIGADA ESCOLAR.**

A Brigada Escolar é o grupo formado pelos servidores da escola que passaram pelo Curso de Formação de Brigadistas Escolares.

Os brigadistas possuem os conhecimentos necessários para um atendimento básico de emergência, sendo as pessoas que tem as melhores condições técnicas de atuar nessas situações na escola.



Em caso de emergência, a Brigada Escolar deve identificar o local de sua ocorrência e o Máximo de detalhes possíveis para fins de relatório e informação às Equipes de Emergência.

**Localizada a emergência, sendo possível, procurar realizar o primeiro atendimento da situação.**

### **MONITOR DE TURMA**

É a profissional responsável designada pela direção para ir à frente das turmas no momento de abandono. Cada turma será liderada pelo seu professor e guiados pelo Monitor, o monitor deve ter espírito de liderança, apresentar comportamento responsável perante a turma, a partir do acionamento do sinal de alarme. O monitor inicia a caminhada rumo ao Ponto de Encontro.

### **RESPONSÁVEL PELO CORREDOR.**

É a pessoa designada para atuar no corredor das salas de aula, ordenando a saída e controlando o fluxo das filas, deverá observar o fluxo das turmas nas rotas de fuga, liberando as turmas de acordo com esse fluxo. O bom desempenho desta função é fundamental para a execução e sucesso do abandono das instalações, ao encerrar a saída de seu corredor, o responsável deverá conferir se todas as salas estão vazias e marcadas com um traço diagonal feito pelo professor ao sair da sala.

### **RESPONSÁVEL PELO SETOR ADMINISTRATIVO.**

Servidor que coordena a saída dos servidores a partir do alarme acionado, vistoriando (banheiros, secretaria, direção), após deverá marcar a porta com um traço diagonal.

### **TELEFONISTA**



Pessoa designada para entrar em contato com os órgãos e entidades necessários, como Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil Municipal, etc.

## **PORTEIRO**

É o servidor responsável para controlar a entrada e a saída de pessoas, auxilia as equipes de emergência e procede a abertura dos acessos necessários à edificação, lembrando que a escola deverá possuir dois molhos de chave de emergência, com chaves identificadas, após abrir os portos de emergência deverá manter comunicação direta com o telefonista.

## **EQUIPE DO PONTO DE ENCONTRO.**

No ponto de encontro haverá grande movimentação de pessoas, entre alunos, professores, servidores em geral, além de outras pessoas que eventualmente estejam na escola no momento de abandono. Esse local deve contar com servidores que cuidem de sua organização e controle, procurando identificar a falta de pessoas que possam ter permanecido no interior da edificação.

A equipe do ponto de encontro será composta por:

- Responsável pelo ponto de encontro;
- Auxiliares do Ponto de Encontro;
- Professores;

## **RESPONSÁVEL PELO PONTO DE ENCONTRO.**

O diretor designará um servidor responsável, este realizará a coordenação geral do ponto de encontro, em especial o controle e a organização de toda a comunidade escolar.

- Se for o primeiro a chegar e encontrar o ponto de encontro trancado, deve proceder a abertura das portas ou portões de acesso local, para tanto, esse agente deve possuir sua própria cópia das chaves, é responsável por orientar as turmas conforme



forem chegando ao ponto de encontro, orientar para que todos fiquem sentados, evitando tumulto e facilitando a conferência dos alunos por parte dos professores.

- Ao chegar a equipe de emergência no local, o responsável pelo ponto de encontro deverá relatar a existência de pessoas feridas ou desaparecidas.

### **AUXILIARES DO PONTO DE ENCONTRO.**

Servidores designados para apoiar as ações no ponto de encontro, figurando como elos de ligação entre os professores das turmas e o responsável pelo ponto de encontro. No caso da ausência do responsável pelo ponto de encontro um auxiliar deverá fazer a substituição

### **PROFESSOR.**

É o docente que efetivamente está em sala de aula, lidera a sua turma.

O professor realiza a retirada da sua turma do edifício deslocando-se até o ponto de encontro e ajuda a posicionar a sua turma no lugar designado pela equipe do ponto de encontro, em seguida manda os alunos se sentarem.

- Não esquecer o sinal em diagonal feito com o giz na porta da sala de aula.
- O professor é responsável pela turma que acompanha desde a saída da sala até o término do evento, devendo controlar todos os seus alunos no ponto de encontro.
- Se houver um aluno com deficiência física ou sensorial, deverá ser escolhido um servidor para acompanhá-los, auxiliando-os a chegar ao ponto de encontro.
- Todos os dias o professor deverá fazer a chamada logo no início da aula, se for necessário o abandono da edificação, é a chamada que possibilitará ao professor identificar a falta de algum aluno ao ponto de encontro.
- O professor deverá estar munido do livro de chamada para o deslocamento ao Ponto de Encontro.

### **BRIGADA ESCOLAR.**

A Brigada Escolar é o grupo formado pelos servidores da escola que passaram pelo Curso de Formação de Brigadistas Escolares.

Os brigadistas possuem os conhecimentos necessários para um atendimento básico de emergência, sendo as pessoas que tem as melhores condições técnicas de atuar nessas situações na escola.





Em caso de emergência, a Brigada Escolar deve identificar o local de sua ocorrência e o Maximo de detalhes possíveis para fins de relatório e informação às Equipes de Emergência.

Localizada a emergência, sendo possível, procurar realizar o primeiro atendimento da situação.

## IX – Calendário Escolar



# CALENDÁRIO ESCOLAR



# 2024



## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

<b>DIAS LETIVOS</b>	0
<b>Férias</b>	30
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

<b>DIAS LETIVOS</b>	13
<b>Carga Horária</b>	52
<b>Recesso</b>	3
<b>Feriado</b>	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	2

LEGENDA	
<span style="background-color: #cccccc;"> </span>	FÉRIAS
<span style="background-color: #ffff00;"> </span>	INÍCIO/TERMINO DO TRIMESTRE
<span style="background-color: #cccccc;"> </span>	FORMAÇÃO CONTINUADA
<span style="background-color: #cccccc;"> </span>	PLANEJAMENTO
<span style="background-color: #cccccc;"> </span>	REFORMULAÇÃO PPP
<span style="background-color: #ffff00;"> </span>	PRÉ - CONSELHO
<span style="background-color: #cccccc;"> </span>	CONSELHO DE CLASSE
<span style="background-color: #cccccc;"> </span>	PÓS - CONSELHO
<span style="background-color: #cccccc;"> </span>	ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO
<span style="background-color: #cccccc;"> </span>	RECESSO ESCOLAR

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PADÃO DE CRISTO
MAR	31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO
MAI	30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDENCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

<b>DIAS LETIVOS</b>	22
<b>Carga Horária</b>	88
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

<b>DIAS LETIVOS</b>	19
<b>Carga Horária</b>	76
<b>Recesso</b>	1
<b>Feriado</b>	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	0

<b>Dias Letivos</b>	201
<b>Atividades Docentes</b>	12
<b>Carga Horária</b>	804
<b>Total de Férias</b>	30
<b>Total de Recesso</b>	24

Periodicidade	
1º Trimestre	- 08/02 a 17/05 - 66 dias
2º Trimestre	- 20/05 a 30/08 - 61 dias
3º Trimestre	- 02/09 a 18/12 - 74 dias

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	*SEFE		

<b>DIAS LETIVOS</b>	12
<b>Carga Horária</b>	48
<b>Recesso</b>	10
<b>Feriado</b>	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	1
<b>Feriado</b>	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

<b>DIAS LETIVOS</b>	12
<b>Carga Horária</b>	48
<b>Recesso</b>	9
<b>Feriado</b>	1

*Tenile Kavian*  
**Tenile Cibele do Rocio Xavier**  
Secretária de Educação

*Paula da Silva Inacio Pereira*  
**Paula da Silva Inacio Pereira**  
Superintendente de Planejamento Educacional

*Ronaldo Cardoso Alboite*  
**Ronaldo Cardoso Alboite**  
Diretor do Departamento do Ensino Fundamental

*Tatiana Passos*  
**Tatiana Passos**  
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUÁ - Deliberação nº 01/2023  
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.